BALTAZAR SÉRIA AMEAÇA PARA O PALMEIRAS NO "CLASSICO" DE DOMINGO



ANO VII N.º 452
São Paulo, Sexta-feira,
22 de Maio de 1953

"Dentro do primeiro ano de trabalho, nenhum tecnico estrangeiro pode apresentar trabalho completo"

RATO

Texto na 3.ª pág.

A COPA "RIVADAVIA"

Vai terminar o São Paulo-Rio. Dia 4 de junho serão jogadas as derradeiras partidas e, logo após, terá inicio o octogonal internacional, melhor dizendo, a Copa "Ridavia Correia Mayer", com a presença de quatro clubes brasileiros (dois paulistas e dois cariocas) e quatro estrangeiros. Deverão comparecer representantes da Escocia (o Hibernian), de Portugal (o Sporting), da Alemanha (o Rot-Weiss) e do Paraguai (o Olimpia). Corintians e São Paulo comporão a dupla bandeirante e Vasco e um outro gremio carioca (o que melhor colocação obtiver no atual certame interestadual) completarão a representação do Brasil.

Não há a menor duvida de que apesar da expressão que lhe querem dar, a Copa "Rivadavia" não é um excepcional torneio, isso porque não foram buscar no exterior quadros dos melhores como é o caso do Sporting ou mesmo desse desconhecido gremio germanico, cujas proesas no concerto internacional são desconhecidas. Alguma coisa talvez se possa aguardar do Hibernian, pois será a primeira vez que teremos entre nós uma equipe escocesa, embora suas credenciais não devam ter o quilate da de um Barcelona, Internacional ou Dinamo da Iugoslavia. Quanto ao Olimpia, diz-se que trará sete elementos do ultimo selecionado paraguaio campeão sul-americano de futebol.

Infelizmente, os dirigentes do futebol brasileiro sempre deixam para o ultimo instante disputas de tal categoria. Sempre querem realizar de um ano para outro torneios que deveriam ser encarados com maior carinho, com mais ampla antecedencia, a fim de que, efetiva e verdadeiramente, pudessem representar autenticas atrações. Os compromissos assumidos por qualquer clube europeu são cumpridos religiosamente, desde que tenham sido entabolados com a necessaria antecedencia e convenientemente encerrados. Esse negocio de se querer realizar todos os anos uma competição internacional no Brasil, mas só se tratando de conseguir concorrentes em cima da hora, está fundamentalmente errado, servindo somente como pretexto para mandar passear "pelas Europas" este ou aquele afilhado. Talvez não dê prejuiso, porque o brasileiro gosta de futebol, mas, sem a menor discussão, não terá o prestigio ou a repercussão da I Copa Rio.

NOSSA OPINIÃO

Nessas ocasiões, tambem, damos pessima demonstração e exemplos de desorganização. Tudo é feito de afogadilho, vendo-se, entre outras "belezas", que o proprio quadro de juizes nacionais é falho, incompleto. Surgem, então, aqueles "ilustres senhores do apito", os Sunderland, os Mackenna, os Gregory, os Dean, etc. Ah!, iamos esquecendo de um ainda mais celebre, um francês grotesco, que atendia pelo nome de Tordjman. Esse é de triste memoria para o Corintians, porque, visivelmente, "meteu as mãos (sim, as duas) nos bolsos" da equipe do (Parque São Jorge no segundo jogo da II Copa Rio. E teve a coragem, melhor seria dizer senvergonhice, de cumprimentar os craques do Fluminense dentro do campo, comparecendo depois ao vestiario para rejubilar-se pelo triunfo carioca.

A recordação, a revolta pelo acontecimento, é que nos fez divagar um pouco, principalmente porque o tal Tordjman vem de se oferecer à C. B. D. para dirigir pelejas do octogonal. Deus nos livre dele! Mas, é bem capaz de ser aceito.

Mas, voltemos ao torneio, assunto principal desta coluna. Não poderia ficar sujeito às contingencias de procura dos europeus "no escuro", uma vez que, assim, irá perdendo o interesse publico, irá sofrendo alternativas que acabarão em prejuizo. Porque tudo ficara na dependencia direta das forças que aqui comparecem e o torcedor, o pagante, não pode ser ludibriado. 54 será o ano da Copa do Mundo, porem é bem capaz de nada terem pensado para 55. A ocasião era e é propicia para os primeiros movimentos, apalavrando clubes de categoria, firmando compromissos, a fim de que, na época exata, tivessemos um espetacular certame internacional, com cinco ou seis grandes quadros estrangeiros. E não se iludam tanto com as colonias estrangeiras deste ou daquele Estado. O que o publico quer ver, gosta de ver, são jogadores de altas qualidades, são nomes famosos, um Stanley Matthews, um Nordhal "Professor" Gren, um Puskas ou um Valter Gomez.

Não seriam os italianos ou os portugueses que palmeariam, pelo simples fato da nacionalidade, um Sampdoria ou Belenenses, se estes viessem ao Brasil. Não que pretendamos desfazer dessas agremiações, mas, tão somente pelo fato ainda mais simples, o torcedor gosta de apreciar bom futebol, futebol de categoria. E quem nos dirá que isto acontecerá 100 por cento na Copa Rivadavia!

Infelizmente, a mentalidade dos nossos homens do esporte está atrazada meia centena de anos.

VALTER E O SANTOS

Caiu como uma luva o jovem meia do Ipiranga no onze de Vila Belmiro. Suas atuações foram subindo e, já contra o São Paulo, foi simplesmente notavel. Como não podia deixar de ser, o Santos interessou-se pela aquisição definitiva do jogador, mas o clube da colina historica não pretende negociar o passe. Se o fizer, será por uma pequena fortuna. E isto não deixa de ser um erro, porque estará sem duvida, entravando os passos de uma das melhores promessas do futebol paulista, ao mesmo tempo que, não podendo pagar o que certamente pode o Santos, terá o Ipiranga em suas fileiras um craque descontente.

CARTA ABERTA de LUIZ VEDROSI aos CLUBES PAULISTAS

Todo mundo está falando que há inflação no futebol brasileiro. O dinheiro está correndo de montão, dizem outros. Ainda ante-ontem num dos diarios locais as declarações de um dirigente, nas quais ele afirmava "qualquer pé rapado vale um milhão". Foi Celestino de Almeida, do Departamento de Futebol Profissional da Portuguesa quem disse isso, referindo-se à possivel venda do passe de Pinga, para concluir que quem quiser "entrar no pareo" terá que pensar em muito dinheiro. Absolutamente, não sou contrario ao que disse o mentor luso. Ele tem razão para dizer assim, porque hoje, infelizmente, qualquer "perna de pau" está valendo uma fortuna. Lembramos suas palavras apenas para confirmar o que ocorre. Mas, está certo isso? E' um beneficio para todos os clubes esse esbanjamento de dinheiro? O pagamento de elevadissimas somas a qualquer jogador, entre luvas, ordenados e premios, representa superior nivel para o nosso futebol? Francamente, não. Ninguem pode dizer que esse "jogar dinheiro pela janela" seja o sintoma de progresso, seja o reflexo de uma situação extraordinria, situação economica, é claro, mas decorrencia de lastro tecnico. Há um engano total. Aqueles que vivem no meio futebolistico nacional, que o conhecem, sabem bem que tudo é irreal. E mesmo aqueles que não o acompanham com muito interesse, podem conhecer bem a situação se se derem ao trabalho de analisar as arrecadações dos jogos e dos clubes em relação ao que estes dispendem. E os clubes, o que têm feito para comprimir ou apenas refrear as despesas ante a impossibilidade de maiores arrecadações, em fase da não obtenção de maiores lucros pelos grandes gastos? Nada. A corrida prossegue e cada vez mais celere. Qualquer "pé rapado", como bem disse Celestino de Almeida, está valendo um milhão. E eu pergunto aos clubes: por que não se faz um convenio? Creio que seria muito interessante se os maiorais do Palmeiras, do Corintians, do São Paulo, da Portuguesa, do Santos e de outros, dos demais, em suma, reunissem e abordassem o assunto com clareza, para que cada um deles mostrasse o cofre e a folha de pagamento do seu clube, para que, assim, todos concluissem a necessidade urgente de estabelecer um convenio, em bases solidas e respeitaveis, para acabar com o que está acontecendo. E' claro que não se pode pensar num convenio com ordenados de três mil cruzeiros e luvas de vinte ou trinta mil apenas. Mas, poderia haver um convenio em bases razoaveis, com dispositivos possiveis de fiel cumprimento, ao mesmo tempo que um compromisso moral de cada um para beneficio de todos. Os clubes cariocas tambem deveriam ser ouvidos e, uma vez de acordo, ter participação na solidificação de bases que não representassem vantagem para um centro ou outro ou para quem pode mais ou para quem pode menos, mas para a coletividade, para o proprio futebol de São Paulo e do Rio, do Brasil. Parece-me que a situação é grave, gravissima. Se se queixam até aqueles que são os cabeças das colunas das arrecadações, como um Corintians aqui, um Vasco no Rio, a situação não é boa para estes, então para os outros deve ser muito pior, mormente para aqueles que os seguem nas contratações e com eles se rivalizam na projeção, tendo estes, como estão tendo, menores rendas.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

FATOS EM FOCO

Simão foi suspenso pela Portuguesa de Desportos. Pinga tambem. Sobre este, aliás, como se a medida lusa fosse "para todo o sempre", surgiram logo os interessados. O Palmeiras não escondeu o desejo de possuir em suas fileiras o meia da seleção nacional e até foi aventada a hipotese de permuta por Canhotinho. Acontece que a Portuguesa, certamente, só quis dar um exemplo de disciplina, não pretendendo vender Pinga. Pois se isso se der, vai haver barulho na "bolsa" e os candidatos aparecerão. O Fluminense, por exemplo, "namora" o craque há muito tempo, o São Paulo tambem tem lá suas pretensões. E isso para só falar nestes dois.

★

Sempre as "bombas" futebolisticas! Esta deve ser "bomba de efeito": noticiam os jornais do Rio que o Vasco da Gama está interessadissimo em conseguir um substituto à altura de Barbosa e que, nestas condições, o nome de Gilmar estava em foco. Gilmar ou Osvaldo, do Botafogo, mas a preferencia era pelo arqueiro corintiano. O campeão paulista ia ser consultado, etc. e tal. Mas o Parque São Jorge não se desfará de seu jovem guardião. Talvez a troca por Ademir fosse interessante e viavel. Esta não é "bomba de efeito", mas de "destruição". O que dirão os vascainos?

★

Coitado do Gentil Cardoso! Agora, para um certo diretor vascaino, foi o culpado do que aconteceu no jogo Botafogo vs. Vasco, porque, alegou o paredro, mandou seus jogadores "baixarem o pé" até inutilizarem os craques adversarios, por despeito, em virtude de ter sido "chutado" de São Januario. Logo o Gentil, que apanhou o Vasco "de muletas", recuperou os jogadores e ganhou um campeonato. Sabemos que o tecnico fala muito, mas não acreditamos que tivesse determinado o tal "quebra". O grande mal de Gentil, o maior de todos, é não se chamar Flavio, é ter o sobrenome de Cardoso ao invés de Costa. Azar de nascimento!

★

Aliás, já que estamos falando no "quebra" do Maracanã, Zezinho foi visitar Barbosa no Hospital dos Acidentados. Duas crises de choro tinha tido o atacante do Botafogo e lá, junto ao leito do arqueiro, não escondeu sua magua. Mas Barbosa teve um gesto digno, que acabou com as "más linguas", inclusive a daquele diretor do Vasco, dizendo: "Foi tudo obra da fatalidade. E eu sei como você está se sentindo, porque eu já passei por esse momento dramatico. Nunca me esqueço do que aconteceu quando Aquiles fraturou a perna num choque comigo." Estava dito tudo.

★

O segundo jogo entre as seleções da Argentina e da Inglaterra, como todos sabem, não terminou, em virtude do mau tempo. Durante aqueles rapidos vinte minutos, houve de tudo no gramado do River Plate, menos gols. Os ingleses quiseram fazer novo prelio, aceitando terça ou quarta-feira desta semana, porem os argentinos resolveram cancelar em definitivo tal cotejo, alegando falta de tempo e datas, pois seu campeonato não pode sofrer mais paralisação.

Imediatamente, sabedora do ocorrido, a F.I.F.A. fez constar de seus anais somente o jogo não terminado e sem abertura do escore. Isto quer dizer que a Argentina está em desvantagem, pois figura com uma derrota em 1950. A A.F.A., porem, há de anotar: no dia tal, do mês tal, do ano tal, a nossa seleção venceu a inglesa por 3 a 1. Coisas de regulamentos!

★

Afinal, amigo Jafet, onde estão os cinco milhões que o Ipiranga tinha para gastar com sua equipe de profissionais? Falou-se em tanta gente, em tanto craque de nomeada, que até pensamos que iria surgir mais um "grande" no futebol paulista. Depois, tudo foi morrendo, aparecendo alguns jogadores do interior e... só isso. Um dia, entretanto, Villa e Rodriguez foram até o Sacomã. E treinaram entre os ipiranguistas. Pensou-se então: é agora! Finalmente vão sair os cinco milhões! Qual o que. Os dois argentinos só foram lá para "brincar" e nada havia entre o clube e eles. Coisas do Jafet!

★

Domingo vamos ter no Pacaembu um espetaculo fora do comum. Alem do sensacional choque entre Corintians e Palmeiras, a preliminar será jogada... com as mãos. Sirio e Floresta disputarão uma peleja de "handebol", o que, certamente, proporcionará ao publico atração extra, especial, ao grande "derby" paulista. Vamos ver qual o mais emocionante: se o jogo com os pés ou com as mãos. E Deus queira que não saiam sopapos.

★

O São Paulo pretendeu trazer o Bangu ao Pacaembu, transferindo o lugar do prelio entre ambos pela proxima rodada do certame interestadual. E assim preencheria a tarde de sabado. Entretanto, no Rio, foi grande a pressão dos outros clubes sobre o quadro de Moça Bonita, não se conformando com a possibilidade de perder mais dois pontos. Porque eles, o Vasco principalmente, querem ver cair um lider e no Maracanã tudo é mais dificil para o nosso tricolor. Os guanabarinos estão loucos para ganhar um torneio e não abrirão mão de nada, nesta altura dos acontecimentos. A jornada de sabado e domingo vai decidir muita coisa.

★

Linense e Paulista estão disputando a supremacia do 1.o Grupo. Se vencer o clube de Lins, no prelio de hoje, sem necessidade de prorrogação, terá jogado 300 minutos em menos de quinze dias, cinco horas, portanto. Enquanto isto, a Ferroviaria espera, observando todos os passos e taticas de seus competidores. Parece o tipo da "comida de colher" para Araraquara. As vezes, contudo, "goiabada mastigada" dá para engasgar. Que o torneio está interessante, ninguem põe duvidas.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-3295

"Dentro do primeiro ano de trabalho, nenhum tecnico extranho ao nosso meio, pode apresentar trabalho completo, desde que não seja um vigarista" – RATO

O FUTEBOL BRASILEIRO E' O RETRATO DE UMA RAÇA!

NUNCA SE DEVE MUTILAR UM CRAQUE POR CAUSA DE UMA TATICA; ESTA E' QUE DEVE SER MODIFICADA

★

NADA FALTA AO NOSSO FUTEBOL PARA COMPETIR NO ESTRANGEIRO

★

COMO TRABALHA O TECNICO BI-CAMPEÃO

Na semana passada MUNDO ESPORTIVO abordou um assunto de magna importancia e sob diversos angulos bastante curioso: a presença, ou melhor, o trabalho dos tecnicos estrangeiros em nosso futebol. Afirmamos que a verdadeira escola nacional está sendo seriamente prejudicada pela presença de tais elementos, no mais das vezes figuras passageiras, isso porque tais homens não criam raizes em parte alguma e não raro se dão e lhe dão tambem um valor que na realidade não possuem. E a miscelanea de estilos e as implantações de esquemas que fogem do nosso "eu" futebolistico, deturpam tudo, pois não se coadunam com a indole do nosso jogador, rasão pela qual seria mais cabivel adaptar os "importados" ao meio do que, como estes querem, adaptar os elementos nacionais às suas taticas, o mais das vezes quase ou mesmo incompreensiveis.

Mas, deixemos de lado as nossas considerações, o nosso ponto-de-vista. Vamos ouvir os tecnicos nacionais.

O escolhido para inicio do que nos propomos a fazer foi Rato, um dos grandes futebolistas que o Brasil possuiu. Formou ao lado de Fried, de Formiga, de Neco. Foi considerado o "Rei do drible" no Brasil. Viajou e pelejou na Italia por largo periodo. Pelo Lazio, tornou-se figura popular no panorama esportivo da peninsula. Lá arrebatou o cognome de "Cerebro do Ataque do Lazio". Militou por 22 anos no futebol oficial, como jogador, e três anos nos clubes amadores. Só perde para Fried neste particular. Jogou contra hungaros, alemães, italianos, ingleses, iugoslavos, suecos, argentinos, uruguaios, paraguaios, espanhois, franceses, austriacos. Pode-se dizer que somente não enfrentou o futebol da Conchinchina... Viajou por todos esses paises, mais Finlandia, Turquia, Dinamarca, Suecia, Portugal. Com todo esse acervo de conhecimentos, tornou-se tecnico de futebol. Sobrava-lhe experiencia para o cargo. Preparando o Corintians, levou o "Mosqueteiro" ao periodo de glorias que atravessa no presente. Campeão em 51, bi-campeão em 52, Taça Cidade de São Paulo, Torneio Tibiriçá, vice-campeão da Copa Rio (e em que circunstancias...), excursão vitoriosa pela Europa. Somente essas conquistas bastariam para glorificar um preparador. Mas Rato, talvez por ser brasileiro, talvez por não ser fanfarrão, nunca recebeu o verdadeiro premio dos seus esforços. Se o Corintians ganha, ganhou a fibra da rapaziada. Se o Corintians perde, perdeu Rato. Se outro tecnico qualquer alcança uma vitoria de vulto, vai, por muitos dias, para as manchetes dos jornais. Se o Mosqueteiro goleia o Flamengo com Fleitas Solich, Evaristo e Dequinha, falam dos erros de Solich, nunca das virtudes de Rato. Teve uma campanha de vinte jogos. Ganhou dezoito, empatou um, perdeu outro. Só falaram de Rato para lembrar o ultimo resultado. Se o preparador corintiano existe para carregar nos ombros o peso das derrotas, todavia não vive para merecer os louros do triunfo. Talvez porque ele seja brasileiro... Mas, deixemos tudo isso de lado. Vamos ao assunto.

— ACREDITA QUE A PRESENÇA DE TECNICOS ESTRANGEIROS E' PREJUDICIAL AO FUTEBOL, AO PADRÃO, AOS JOGADORES DO BRASIL?

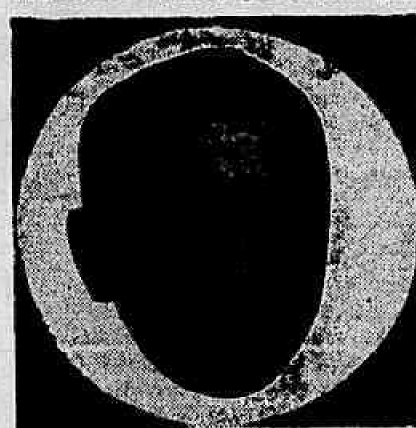
— "A pergunta não pode ter uma resposta simplista. E' um assunto complexo. No meu entender, dentro do primeiro ano de trabalho, nenhum tecnico estranho ao nosso meio, pode apresentar trabalho completo. Isto, evidentemente, é um prejuizo. Prejuizo porque nesse lapso de tempo, o quadro pode perder muitas das suas qualidades. Justifico minha afirmação: nosso futebol é diferente e para apanhá-lo em sua indole, aquele prazo de tempo é muito curto. Mas, por outro lado, com o correr do tempo, o estrangeiro pode vir a ser beneficio, desde que seja, é claro, um tecnico de futebol e não um vigarista. Sobre o padrão e os craques, vale a mesma resposta. Tudo depende de capacidade e tempo. Querer impor, de imediato, suas idéias, será sempre prejudicial. Veja o caso do Rubens, no Flamengo. Fleitas Solich parece estar querendo que o rubro-negro atue com nove homens brasileiros nas caracteristicas dos dois paraguaios. Não é piada. Acostumado com a correria guarani, não pôde aceitar o jogo de Rubens. O que aconteceu por querer impor, de imediato, suas idéias? O craque, um idolo reconhecido da torcida flamenguista e um otimo valor, está passando por uma serie de ondas que talvez determinem sua ruina, como jogador de futebol. O tecnico não "apalpou", como deveria fazer, o quadro do Flamengo. Diagnosticou prematuramente o mal, e zás! passou o bisturi. Se não me engano, cortou um orgão sadio."

— NOSSO FUTEBOL E' DETERMINADO PELA DISPOSIÇÃO RACIAL DO HOMEM BRASILEIRO, OU NÃO TEM NADA DE DIFERENTE, DE ESPECIFICO?

— "O futebol praticado no Brasil tem feição propria, que lhe traz o espirito e a indole do brasileiro. Somos maliciosos, gostamos dos enfeites, deslumbramo-nos com qualquer efeito pirotecnico. Veja como é maior a fila, na porta dos cinemas, quando anunciam filmes coloridos... Essa reunião de elementos, corresponde, no futebol, à improvisação brilhante, aos dribles que estonteiam, aos passes que, como as nossas tão comuns "piadas" das rodinhas divertidas, deixam o adversario sem jeito e sem ação. Aquele riso amarelo, do sujeito que "caiu" corresponde ao ar de espanto dos nossos adversarios quando a bola, passada por entre suas pernas, vai encontrar, na brecha, o outro brasileiro que adivinhou a armadilha... Nunca, um jogador brasileiro, especialmente de ataque, poderá formar, por exemplo, na seleção inglesa, metodica, lenta, circunspecta. O mais lento dos nossos craques, seria um corisco, perto deles."

— ADOTA UM SISTEMA RIGIDO OU MODIFICA A TATICA DE ACORDO COM O ADVERSARIO?

— "Mudo o sistema de ataque e defesa, considerando as caracteristicas do adversario. Antes da partida, dou aos meus orientados as instruções que julgo necessarias para colher bom resultado. O meu capitão leva, porem, ordens para fazer e desfazer, dentro do campo, aquilo que julgar acertado, no caso de o clube adversario não se apresentar com seu costumeiro modo de atuar. Se tudo decorre normalmente, deixo que essa liberdade vá sazonando os frutos da vitoria, que cairão por



RATO

si. Se existe alguma dificuldade, procuro fazer chegar ao capitão as indicações que o instante requer. Depois, no intervalo, tenho uma conversa com os jogadores, especialmente com o capitão. E, no caso de ser essa a necessidade, volta ele com novas instruções. Esse é o meu sistema. Nunca um esquadrão, sob minha orientação, enfrenta inimigos diferentes com a mesma arma."

— NESSE SISTEMA, O JOGADOR E' FUNÇÃO DA TATICA OU ESTA E' DETERMINADA PELAS CARACTERISTICAS DO PLANTEL?

— "O plantel é que dá feição ao embasamento tatico do quadro. Com um plantel corredor, veloz, não posso adotar uma tatica de jogo que aprisione os jogadores nos grilhões da estrategia. E, ademais, nunca escravizo o craque a um sistema. Meus jogadores têm uma pequena liberdade de movimentos para empregarem nas contingencias da partida. Eles mesmo poderão verificar se essa independencia está surtindo efeitos. Todas as semanas realizo uma mesa-redonda com os jogadores, elucidando todos os angulos e aspectos de um encontro disputado. Cada um deve justificar suas jogadas. Tudo isto, é claro, num ambiente de camaradagem. E' um trabalho eficiente, pois, em discussão conjunta, todos se entendem. Eu apenas lanço a semente. A palestra depois cresce, com as perguntas e respostas dos jogadores entre si. E, na partida seguinte, algumas melhoras se conseguem."

E, SE SURGIR UM CONFLITO ENTRE TATICA E CARACTERISTICAS PESSOAIS, QUAL SERA' A MODIFICADA?

— "Sempre a tatica, nunca o jogador. Sua maneira de encarar o futebol é coisa arraigada é personalissima. Querer mudar isso, é mutilá-lo em sua feição futebolistica."

OS SISTEMAS MODERNOS DE MARCAÇÃO E ATAQUE, FORAM UM PROGRESSO OU UM ATRASO, PARA O FUTEBOL?

— "O futebol antigo era mais espetaculo, mais liberdade, mais "numeros". Cada jogador tinha uma aptidão especial que o tornava conhecido. Fui, naqueles bons tempos, o Rei do Drible. Outros eram famosos pelos rechaços, pelas cabeçadas, etc. Tudo isto derivava da ausencia de marcação pre-determinada, o que liberava o jogador para executar os tais "atos" do seu repertorio. Ademais, naqueles tempos, não se corria tanto. O atleta de hoje precisa estar preparado para cento e vinte minutos, a fim de aguentar o "train" da pugna. No meu tempo, tal não seria possivel. Tinhamos nossos afazeres particulares, que não permitiam esse apuro. Mas, o sistema atual contem muita coisa boa."

QUAL O SEU PROGRAMA, EM TRAÇOS GERAIS, NA ORIENTAÇÃO DO CORINTIANS?

— "Ensino controle de bola, finta, esquiva, arremate, cabeçada, parada da pelota na coxa, nos pés, no peito. Oriento o conjunto durante os treinos. E, nunca descuido o lado psicologico. Torno-me um confidente dos meus pupilos, buscando sempre colocá-los numa disposição de espirito livre do aborrecimento. Nunca me imponho porque sou o tecnico. Faço-me respeitado, porque respeito tambem. Somos uma familia unida, na qual compartilhamos maguas e alegrias. Tive a felicidade de resolver muitos casos de meus craques. Valeu-me a idade e a experiencia. Algumas vezes, a preocupação era seria e necessitava maior dose de atenção. Mas, na maioria, são problemas de moços bons e aindo no verdor dos anos, que uma palavra elucidadora resolve. Desta maneira, orientando-os, no campo, e acudindo-os fora do gramado, tenho mantido esse tão decantado moral corintiano. Para isso concorrem, grandemente, os diretores. Uma diretoria que sabe trabalhar, que nos incentiva e ajuda. Espero continuar assim."

O QUE FALTA AO FUTEBOL DO BRASIL PARA COMPETIR NO ESTRANGEIRO?

— "Nada falta aos nossos craques. São iguais ou mesmo superiores aos do resto do mundo. O que nos tem faltado é um tecnico que treine um só quadro, desde a convocação, que leve somente 18 jogadores, porque assim sete deles já saberão de sua condição de reservas. Uma chefia traquejada, que viva com os craques, que apoie o tecnico incondicionalmente, para dar a ambos força moral e união. E, finalmente, pouco passeio e pouca liberdade."

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

NA PROXIMA SEXTA-FEIRA A OPINIÃO DE VICENTE FEOLA tecnico do SÃO PAULO F. C.

ELIMINATORIAS EM MARÇO

Como se sabe, o Brasil está inscrito na Copa do Mundo de 54, a ser realizada na Suiça. Antes, porem, terá que disputar eliminatorias com chilenos e paraguaios, a fim de surgir o outro representante da America do Sul, alem do Uruguai, classificado por ter sido o campeão do ultimo certame.

As negociações para as eliminatorias estão em pleno andamento e o Paraguai, em principio, aceitou o mês de março de 54 para lutar contra o Brasil. Chilenos e brasileiros faltam "acertar os relogios".



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

EU SOU DO CONTRA

Estou quase entregando os pontos na questão do horário. Marcaram o início das partidas para 30 minutos antes e parece que a nova fixação não foi perfeitamente esclarecida. Deveriam frisar que as pelejas deveriam começar meia hora antes do antigo horário oficial e não trinta minutos antes da hora em que estavam sendo começadas, sim, para que não pensassem os clubes que poderiam continuar a entrar em campo com cinco ou dez minutos de atraso de dar o ponta-pé inicial quinze, vinte ou trinta depois. Eu creio que já está em tempo de se corrigir isso, de vez. A tolerancia tem sido demasiada e já é um vício. Será que os dirigentes não percebem o mal que isso acarreta? Será que não entendem que isso é indisciplina e que o público é prejudicado? E por falar em coisas erradas, lembro das arbitragens. Quando vi Jorge Miguel no campo, domingo, quase tive um colapso. Não posso compreender como ou por que esse homem continua na ativa. Não tenho nada contra êle e nem posso dizer que êle não seja honesto. Mas, como juiz de futebol, êle é um fracasso completo. Apita malíssimamente, com erros de palmatória. Creio que o homem não enxerga bem, que não tem capacidade física para se locomover quanto uma partida exige. E, o que é pior, não tem pulso para coibir abusos que prejudicam sériamente os espetáculos. Os jogadores fazem dele gato e sapato... com todo seu apito de ouro. E êle, para não deixar de receber favores, sim, porque apita por favor, contemporiza tudo, age com panos quentes. Não tem peito para expulsar qualquer jogador, por mais indisciplinado que seja. Toma decisões as mais absurdas para servir melhor as duas equipes. E não sente vergonha de dizer, abertamente para um jogador, que não apitou um penal porque é seu amigo. Ora, isso é de encher as medidas. Será que não temos juizes menos ruins? Será que os dirigentes não estão vendo o perigo que constitui a presença desse soprador da latinha? Mas, cá para nós, que ninguém saiba: se êle for designado para o clássico de domingo, eu irei com maior interêsse, porque é bem possivel que êle dê uma nota sensacional ao cotejo. — JOÃO TEIMOSO.

Acontecerá agora?

Desde o dia 22 de setembro de 1952 até o presente momento, o Vasco não perdeu uma unica partida. Naquele dia, pelo Campeonato Carioca, a agremiação da Cruz de Malta tombou pela contagem minima, aprumando-se posteriormente até chegar ao apreciavel numero de 45 contendas sem qualquer tropeço. E, o interessante de se notar, é que na proxima rodada do São Paulo-Rio, o Vasco da Gama estará dando combate ao Fluminense. Será que o clube das Larangeiras repetirá o feito de 1952? proprio figurino de onde foi tirar os primeiros moldes?

Biografia

BALTAZAR

Osvaldo da Silva nasceu em Santos a 14 de janeiro de 1926. Começou sua carreira no Flor do Norte, quadro varzeano de Santos, onde atuava na meia-direita. Seu mano era centro-medio e chamava-se Baltazar. Por isso Osvaldo era conhecido como "o irmão do Baltazar". Mais tarde, seu irmão, fraturando uma perna, deixou o futebol. Então ele passou a ser conhecido pelo nome de seu mano. Assim foi parar no Jabaquara: era Baltazar e meia-direita

Em 1947 transferiu-se para o Corintians, onde logo ganhou o posto de titular atuando na meia-direita. Sòmente com o aparecimento de Joreca no Parque São Jorge foi que Baltazar passou para o centro do ataque O técnico alvi-negro conhecedor do futebol, percebeu logo que a verdadeira posição de Baltazar, dadas as suas qualidades de finalizador e rompedor, seria dentro da area contraria Ficou, então, como centro-avante. Depois de algumas partidas indecisas, convenceu plenamente. Não mais deixando a posição que o consagrou no futebol nacional. Para muitos é considerado o maior centro-avante da atualidade e verdadeiramente não tem rivais em São Paulo Aperfeiçoando-se no jogo de cabeça, tornou-se eximio cabeceador ganhou o apelido de "Cabecinha de Ouro" pela facilidade com que marca, de cabeça tentos espetaculares

É bi-campeão paulista pelo gremio da Fazendinha, sendo campeão brasileiro, panamericano, vice-campeão do mundo e ainda vice-campeão sul-americano em 53. Renovou este ano seu compromisso com o Corintians, que defenderá nos próximos dois anos. Está na brecha para o próximo certame mundial de 54.

DESRESPEITARAM OS ARGENTINOS OS «REIS DO FUTEBOL»

COM UMA SELEÇÃO INTEIRAMENTE RENOVADA, OS PORTENHOS SURRARAM OS INGLESES EM BUENOS AIRES — OS 3 A 1 NÃO CONTAM A HISTORIA DO BAILE E NÃO SERÃO REGISTRADOS PELA FIFA — ATE' O CHILE PODERA' COLOCAR AS MANGUINHAS DE FORA — O URUGUAI E' QUE NÃO PERDOARA' OS "MESTRES"

Polarizando as atenções dos esportistas de todo o mundo, as seleções da Argentina e Inglaterra se defrontaram em Buenos Aires, em 14 ultimo, num embate que não correspondeu plenamente.

A partida poderia ser uma resposta a uma velha questão que vem atormentando e empolgando a opinião de todos aqueles que acompanham o futebol. Qual o melhor futebol do mundo, o europeu ou o sul-americano? Os ingleses são considerados mestres, reis do futebol. Já alcançaram triunfos memoraveis no rolar dos anos e jamais deixaram vencidos os seus proprios estadios. Para muitos, porem, o futebol inglês está em decadencia, já não é o mesmo. Outros pensam diferente: o futebol inglês é o mesmo de há muitos anos, enquanto o futebol sul-americano tem evoluido extraordinariamente. Seria esta a questão? Teria o futebol sul-americano evoluido a ponto de passar à frente do europeu?

Da ultima vez que se encontraram, em Wembley, a vitoria sorriu aos ingleses, que dominaram espetacularmente o seu adversario a ponto do arqueiro Rugilo ter sido a figura soberana do gramado, salvando a sua seleção de uma goleada impiedosa. Em Buenos Aires, inverteram-se os papeis. Da equipe que apresentou-se na Inglaterra restavam apenas Gutierrez e Mendez. Os demais ou deixaram o futebol portenho ou já não se encontram em condições à altura de envergar a camiseta tradicional da sua seleção.

O equilibrio ainda existiu nos primeiros movimentos. Os ingleses lograram mesmo abrir a contagem e deram mostras de que poderiam ganhar. Depois, porem, os argentinos foram se inflamando. Aos poucos os platinos se assenhoreavam do gramado e ditaram o seu jogo. Jogo rapido, insinuante, improvisado às vezes, seguindo, porem, uma tatica que fôra antes profundamente estudada e analisada em todos os pormenores.

Momentos antes do jogo o proprio cronista argentino ainda ignorava a formação do seu selecionado. Stabile reservara para o ultimo instante a revelação dos escolhidos para a grande batalha.

Assim, quando a seleção da Inglaterra abriu a contagem, a torcida inquietou-se. Não era aquela que deveria ser a sua equipe, teriam pensado muitos.

Mas, diziamos, uma tatica fôra profundamente estudada. De instante a instante, a Argentina crescia no gramado. A meta contraria passou a sofrer as arremetidas cada vez mais perigosas. Veio o empate, seguiu-se o desempate e o terceiro tento não se fez esperar. 3 a 1 no marcador para um selecionado novo e que não parecia capaz de duelar de igual para igual com os mestres insuperaveis. A resposta sul-americana foi outra, porem. Não poderiam ser reis e mestres de futebol os componentes daquela equipe que fôra batida inapelavelmente e bailada com incrivel facilidade. Sim, os 3 a 1 não disseram tudo. Os argentinos foram muito alem da expectativa dos mais otimistas. Fizeram da bola e da adversario o que melhor lhes pareceu. Devem ter saido de campo muito satisfeitos os ex-reis do futebol, porque o placarde tinha sido muito camarada e tambem nem seria registrado nos anais da FIFA.

A partida oficial seria a segunda, a que terminou sem contagem depois de apenas um quarto de tempo, porque a chuva não quis que os argentinos repetissem a dose.

Frente aos chilenos os britanicos esperam obter ampla reabilitação. O fator campo poderá ser importante, porem, e os chilenos tambem poderão ir alem da expectativa.

De qualquer maneira a ultima etapa sul-americana será em Montevideu. A "celeste" aguarda há muito tempo uma oportunidade para pegar os reis do futebol em sua casa. A oportunidade está chegando. Duvidamos muito que os uruguaios deixem passar a sua vez.

DUELO À VISTA

Sempre que se encontram Corintians e Palmeiras, a torcida espera com ansiedade o duelo entre Carbone e Valdemar Fiume. Este, invariavelmente, joga recuado, marcando na area, não dando chance ao "ponta de lança" do bi-campeão. Entretanto, Carbone é de uma vivacidade incrivel, de um espirito de luta incomum. Pode-se dizer mesmo que será o combate da classe contra o "peito", a calma contra a fogosidade. Assim, dentro do grande "derby" de domingo, teremos esse espetaculo à parte, interessante e sensacional.

CRONICA INTERNACIONAL

DI STEFANO VALE UM MILHÃO E MEIO

Alfredo Distefano embarcou para a Espanha! E leva o endereço do Barcelona, campeão basco. Tal fato, porém, ocasionou energico protesto do Milionários de Bogotá, com o qual o craque havia recentemente firmado contrato. A agremiação espanhola destacou um emissario, em Buenos Aires, para obter o passe do jogador junto ao River, já que Distefano pertence originariamente ao gremio da faixa rubra.

O River respondeu que está pronto a negociar o passe, mediante o pagamento de um milhão e meio de pêsos, e que só fará a negociação em carater definitivo e nunca a titulo de emprestimo. Por outro lado, quer receber o dinheiro imediatamente. De qualquer maneira, contudo, parece certo que o Barcelona poderá contar com o renomado atacante, tantas vezes integrante da seleção argentina e que fez furor nos gramados colombianos.

x x x x

Os uruguaios serão adversários da Inglaterra, no giro que os britanicos realizam pela America do Sul. E quiseram assistir os jogos realizados em Buenos Aires. Mas Argentina e Uruguai estão com suas relações comerciais, politicas e turisticas interrompidas e desta forma os consulados não expedem "vistos" em passaportes.

Nestas condições, o técnico Romeu Vasquez e os jogadores orientais teriam que ficar sem saber o tipo de jogo inglês. Resolveram, no entanto, a situação, dirigindo-se para a cidade de Colonia, cidade mais proxima da capital argentina, apanhando os prelios pela televisão, cujas ondas alcançam com perfeição e clareza aquela cidade.

x x x x

Mais um exemplo para os clubes paulistas acaba de ocorrer na Inglaterra. O Southampton, grande clube britanico, estava na Segunda Divisão, mas acaba de descer para a Terceira. É um gremio cheio de tradições, que já veio ao Brasil e realizou boa temporada. Rebaixado sem qualquer contemplação, o velho clube foi direto, sem tugir nem mugir.

Juntamente com o Southampton descerá o Burnsley, ficando Stoke e Derby em seus lugares na Segunda.

x x x x

A cronica especializada da Inglaterra começa, agora, após o insucesso em Buenos Aires, a condenar severamente os selecionadores dos craques britanicos, alegando que foram chamados inumeros jogadores bastante jovens e inexperientes, enquanto ficavam em Londres craques da envergadura de Stanley Matthews e Mannion, veteranos, mas atravessando forma estupenda.

Alguns, porem, menos conservadores, escrevem dizendo que o técnico inglês acertou em cheio na escolha, muito embora fosse pequeno o tempo de treinamento. A mesma coisa de sempre em todos os paises que jogam futebol

Finalmente, sabe-se que todos os jogadores da Inglaterra, assim regressem da America do Sul, terão quase três mêses de férias, após o que iniciar-se-á a temporada oficial.

Perfil

HELVIO

Um dos nossos mais clássicos e eficientes elementos de defesa, é inegavelmente o alto zagueiro do Santos.

Possuidor de um estilo todo seu, jogando com elasticidade e classe que o tornaram jogador inconfundivel, Helvio figura entre os maiores nomes do país na sua dificil posição.

Tem sido obstáculo durissimo aos avantes que marca. Estes, praticamente, desaparecem no gramado pois não levam vantagem com Helvio nem nas bolas altas nem nas baixas. Salta bem e cabeceia com firmeza, e domina com vigor a pelota no terreno. Tem todas as qualidades para a posição. Apesar das propostas insistentes dos grandes clubes, o Santos não abre mão do seu concurso, pois muitas vezes Helvio joga pela defesa toda.

Baltazar, Carbone, Liminha e todos os nossos avantes mais perigosos, têm sido dominados muitas vezes por ele. Sua marcação é implacavel. Seguro e calmo, mesmo nos momentos mais dificeis, Helvio é uma garantia para sua equipe e tranquiliza os companheiros pela maneira como desmancha as tramas dos mais perigosos contrários.

É muito firme nas rebatidas, entrando sempre com precisão nas jogadas e procurando devolver a pelota em boas condições para um companheiro melhor colocado.

O futebol bandeirante tem em Helvio uma de suas figuras exponenciais e um dos seus mais admirados astros. Atravessa boa forma no momento e representa uma garantia para qualquer retaguarda.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

ELES SABEM COMANDAR...

E E' DIFICIL ENCONTRAR SUBSTITUTOS — QUANDO O FUTEBOL E' COMPARADO COM UMA CASA COMERCIAL OU MESMO COM UM BATALHÃO — COMANDANTES E COMANDADOS, GERENTES E ESCRITURARIOS — CANHOTINHO FOI UM QUE PERDEU O POSTO — CLAUDIO E' INSUBSTITUIVEL NO COMANDO DE CAMPO CORINTIANO — JAIR CHEGOU DEPOIS, MAS TOMOU CONTA DA GERENCIA PALMEIRENSE — DOIS DIRIGENTES NO SÃO PAULO — PORTUGUESA, QUADRO DE MUITOS AZES MAS NENHUM GERENTE — HELVIO PODE SUBSTITUIR ANTONINHO — OS SUBALTERNOS QUE NÃO TÊM VEZ

De longe se conhece um gerente. Numa casa comercial, pela apresentação, pela plaquinha dourada em cima da mesa ou pelo nome gravado na porta "vai e vem". É ele o cerebro da organização, o que comanda, porque aprendeu todos os segredos do do trabalho e sabe utilizá-los. É evidente, contudo, que a propria gerencia necessita de funcionários, desde o continuo ao escriturario, desde o simples estafeta ao chefe de seção. Às vezes, acima do gerente, existe o superintendente, mas este, invariavelmente, tem no gerente o seu braço direito. Tudo obedece a um movimento quase

Escreveu
SOLANGE BIBAS

de rotina, conquanto gire em torno dos "chefes" da casa ou organização. Tambem o futebol é assim. Tem seus superintendentes e gerentes, como tem os funcionários que labutam em prol do crescimento da equipe.

Digamos que a superintendencia fica a cargo dos técnicos, elementos de grande experiencia e que se limitam a observar e traçar planos taticos, que entregam quase sempre ao gerente para efeito de execução. Aí entra, é evidente, o sentido de conjunto, a coesão de forças e pensamentos, mas dirigido, manobrado pelo homem de maior ascendencia, de mais tarimba. Em alguns casos, dão oportunidade a um valor novo, que parece talhado para o posto, em virtude de estar há muito tempo na "casa". Mas a inexperiencia põe tudo a perder. O novato não se julga com direito a dar lições ou instruções a veteranos e acaba destituido. Houve um tempo no Palmeiras em que Canhotinho era o gerente, porém sem a força necessaria para manobrar elementos que conheciam o "metier" muito mais que ele. Oberdan, Lima e Fiume estavam lá e não precisavam de comando. Qualquer um deles merecia o lugar, porém, talvez porque fossem demasiadamente modestos, foram esquecidos.

O gerente precisa ter cerebro, mas tem tambem que saber comandar. Assim como faz Claudio no Corintians. Parece até que o ponteiro é o melhor gerente da atualidade em São Paulo. A sua ascendencia sobre os demais jogadores é enorme e ele sabe como tirar proveito das situações, sem exageros, sem quebrar o moral deste ou daquele. Ademais, se o "serviço" requer modificações, estas partem de Claudio, que procura o modo mais facil, com dedicação, com inteligencia, para alcançar o resultado melhor, ou seja, a bola balançando as redes contrarias. Não se limita a ficar no "gabinete" (no caso a sua posição), mas vai auxiliar aquele que, porventura, esteja em dificuldades pelo excesso de funções. E com isso dá força, dá incentivo aos que precisam. É indiscutivelmente um grande gerente.

O interessante é que, dentro do Corintians, existia um outro que, pela segura personalidade, poderia substituir Claudio, já que é famoso tambem e reune qualidades para ser, digamos assim, um sub-gerente. É Baltazar. Entretanto, o Cabecinha exagera e, muitas e muitas vezes, deixa o seu trabalho para discutir e causar celeuma na cancha. Falta-lhe a manha, a malicia de Claudio, que sabe explorar e explora tudo o que fôr para o bem do quadro. Recentemente, contra o Bangu, quando Mario Viana fez o que fez na direção da luta, Baltazar perdeu a cabeça, Claudio conservou-a e acabou se tornando no fator principal da grande vitoria. É um general de campo que conhece a fundo estrategia, taticas, tudo enfim.

O São Paulo, a rigor, tem dois gerentes, que trabalham em conjunto. São Mauro e Bauer. Aquele, porém, apesar de mais novo, controla melhor os movimentos adversários. Ninguem reclama de Bauer, alguns levantam a voz contra o zagueiro. O centro medio poderia ser o general n. 1, mas é calado por natureza, jogando o seu jogo e raramente mostrando as falhas dos companheiros. Mauro, mais falador, mostra as brechas, fala com este, dita ordens àquele, todavia, talvez por seu muito jovem, nem sempre é compreendido. Enquanto isto, lá na frente existe um veterano que está fadado a uma eterna chefia de seção (se é que já alcançou esse posto) e que se chama Teixeirinha. A sua fogosidade, a imensa dedicação, não lhe proporciona tempo para falar e orientar os outros. Não nasceu, sem duvida, para postos de comando. Faz o seu dever... e chega!

Sim, porque no futebol há tambem os eternos funcionarios subalternos. Como é o caso de Ilario no Corintians, ou mesmo de Carbone, lutadores em qualquer ocasião ou situação, mas que nasceram para colaborar, para cumprir o que lhe mandam fazer e nunca para orientar o. determinar. São soldados imprescindiveis a qualquer batalha, mas ficam por aí. Souzinha é outro que vai ter o mesmo destino. E Dema e Rubens, no Palmeiras, são do mesmo tipo.

De Sordi ou Turcão, este embora mais experimentado, necessitam de um general, pois nunca passarão de tenente. Isto se quisermos falar em linguagem militar, pois na comercial talvez nem alcancem uma chefia de seção. No Palmeiras, por exemplo, o homem mais talhado para orientar é Jair. Comparado com Valdemar Fiume ou mesmo ao veteranissimo Lima, o meia esquerda é novato no Parque Antartica. Porém, trouxe consigo um cabedal imenso de conhecimentos (não seria por isso que chegaria ao posto maximo), alem de ter a seu favor a ascendencia natural dos predestinados. Chegou, viu e... logo tomou conta de um lugar que parecia não ter dono. Às vezes, a torcida proporciona essa possibilidade, por considerar o jogador o maior.

Fato interessante ocorre na Portuguesa. Tem em suas fileiras nomes dos mais destacados no futebol brasileiro, como o são Nena, Djalma Santos, Brandãozinho, Julio, Pinga e Simão. Mas, nenhum deles nasceu "marcado" como o homem ideal. A verdade que o centro da intermediaria tinha e tem qualidades de gerente, mas preferiu não exercer a função. E o cargo foi ficando vago entre os lusos e continua vago. Ninguem teve "peito" para assumi-lo. Em compensação, Renato será sempre um simples escriturário, laborioso, cheio de vontade, mas sem oportunidades. Como o será Ceci, Atis, Herminio e até o velho e voluntarioso Nininho.

O Santos tem Antoninho na gerencia de seus "negocios". Um dia, poderá ter Helvio, mas Tite, com toda a sua classe, com toda a sua disposição, não será nunca um bom gerente. Faltam-se as qualidades essenciais para comandar: cerebro de orientação, serenidade, ascendencia moral sobre os companheiros. Nenê, Nicacio e o proprio Pascoal, com toda a sua dedicação, serão sempre elementos de segunda linha. E isso tudo é normal. Orientados, soldados ou escriturarios existem muitos, o dificil é se encontrar gerentes à altura. Vai ter o Corintians inumeras dificuldades para substituir Claudio, assim como todos os demais que têm em suas linhas elementos de comando. Porque "muitos são chamados, mas poucos escolhidos".



JAIR ACOSTUMOU O QUADRO DO PALMEIRAS A RODAR EM TORNO DE SI. MONOPOLIZA TODAS AS AÇÕES. QUANDO SE ACABAR, O PALMEIRAS NÃO PREENCHERÁ A LACUNA COM UM SIMPLES MEIA-ESQUERDA

ASSALTO NO PACAEMBU'

MAIS TRABALHO PARA JANIO QUADROS

CONCESSÕES A PRIVILEGIOS QUE DÃO MARGEM À EXPLORAÇÃO — SANDWICHES, CAFE', CIGARRO, REFRIGERANTE E DOCES, TUDO MAIS CARO NUM LUGAR EXTREMAMENTE POPULAR — O VALOR QUE SE DA' A UM SAQUINHO DE AMENDOINS PODRES E CRUS — ATRAVESSADORES E TRUSTES-MIRINS EXPLORAM O POVO — LIVRE CONCORRENCIA, U'A MEDIDA QUE SE IMPÕE

Para os grandes males, grandes remedios. Esta é a realidade consentanea com a qual tem agido Janio Quadros desde que entrou na Prefeitura. O seu lema é limpo, os seus gestos têm sido fortes. O povo tem estado de seu lado, condenando as campanhas politicas que visam desmoralizá-lo. E nós temos estado com o povo, dentro do ambito dos esportes, que é o nosso campo de ação. Com o povo e com Janio, duas coisas que não se têm separado até agora. Por isso, chamamos a atenção do Prefeito, para o que se passa no Pacaembu. Até agora, Janio começou com uma unica restrição no proprio da municipalidade: foi o corte das entradas de favor, distribuidas às centenas, numa verdadeira lesão à Prefeitura, de duas maneiras: selo e porcentagem na arrecadação como aluguel do estadio, e aos proprios clubes, que viam desfalcadas suas receitas. Todavia, não era só o que existia de irregular no Pacaembu.

Olhemos, por exemplo, a questão das concessões para venda interna de alimentos, refrigerantes, etc. E' um absurdo o que se verifica, com verdadeiros tubarões entrosados privilegiadamente no seio do povo, roubando-o escandalosamente sem possibilidade de defesa. Comecemos pelos sandwiches. Um raquitico pãozinho separado em duas partes por outra anemica fatia de salame ou de queijo, é vendido a Cr$ 3,50, com margem de lucro superior a cem por cento. Um café feito muitas horas antes, sujeito a sol, frio, a encontros e outras circunstancias prejudiciais à feitura normal da rubiacea, vendido a Cr$ 1,50. E quem o tomar se prepare para a dor de barriga que não tarda. O cigarro custa mais, sem razão plausivel e não poucas vezes o cidadão descuidado, que não lembrou de comprá-lo em qualquer bar exterior, fica a pagar caro pelo seu esquecimento, isso depois de andar desesperadamente atrás dos vendedores.

Isso, Janio Quadros, não está certo e temos certeza de que, se essa situação perdura, é porque s. s. não tem conhecimento do que se passa. Uma cerveja é vendida pelo preço de "boite" e um simples guaraná sofre acrescimo injustificavel. O Pacaembu, Janio, está transformado num verdadeiro mercado. Atravancado e explorado pelos mesmos atravessadores que em todo o lugar dificultam cada vez mais a vida do povo. E' trust de sandwiche, de bebida, café. E o amendoim então? Um saquinho cheio de grãos e as vezes bastante velhos e crus, vendido a Cr$ 1,50. Já dura muito essa exploração no Estadio e temos certeza tão logo s. s. tome conhecimento do que se passa, determinará medidas energicas, tal como tem feito até agora, com respeito aos mais variados assuntos. A abertura da livre concorrencia é uma providencia que se impõe. Só a existencia de concessões, e, portanto, de privilégios, é um fator digno da mais energica repulsa. Os expectadores de futebol, são, em sua maioria, homens do povo, pobres, que não podem ser explorados até quando procuram o mais barato e o mais popular dos divertimentos de São Paulo.

VALORES DO FUTEBOL PAULISTA BRILHAM COM JAQUETAS CARIOCAS

TIM, O QUE REPRESENTOU UMA EPOCA DE OURO DO NOSSO FUTEBOL, TAMBEM FOI IDOLO DAS PLATEIAS CARIOCAS — PAVÃO, RUBENS E JADIR, TRÊS BANDEIRANTES QUE DESBRAVARAM O CAMINHO DA GAVEA — BARBOSA, A MAIOR DESCOBERTA VASCAINA DE ONTEM — SABARÁ, A MAIOR REVELAÇÃO DE HOJE — DE GUIMARÃES, ROMEU E MACHADO, PASSANDO POR VALDEMAR DE BRITO, DINO E ARGEMIRO, ATE' MARINHO, SILAS E BELINI

Para a formação de suas equipes, os nossos clubes lançam mão de varios meios; uns mais eficientes, outros mais dispendiosos. Assim, uma equipe é um grupo heterogeneo onde se juntam jogadores das origens as mais diversas. São risonhas promessas do interior ou da varzea inesgotavel, nomes feitos vindos de outros Estados e, não poucas vezes, valores consagrados no estrangeiro.

Num quadro paulista podem estar reunidos mineiros, gauchos, cariocas, argentinos, uruguaios,

Texto de NELSON SPINELLI

piracicabanos, paulistanos. Assim, tambem, no futebol carioca, mineiro e em qualquer outro, existem jogadores de outras terras.

Quantos jogadores paulistas que não atuam no Rio de Janeiro, perfeitamente integrados no ambiente carioca e verdadeiros "estranhos" quando surgem pelos lados de Piratininga que os viu nascer?

Em muitos casos foram transações feitas entre clubes, com vantagens inegaveis para todas as partes: ao clube que vendeu o jogador, porque teve uma boa recompensa financeira; ao que comprou tal elemento, porque ganhou um valioso reforço tecnico; e, ao proprio craque, que teve maiores oportunidades, mais distante da terra natal.

Há casos, porem, diferentes. De jogadores que não foram "descobertos" na propria terra de origem, que foram relegados a plano secundario por serem "santo de casa". Os exemplos são muitos. As vezes, o jogadores não conseguem realmente produzir tudo o que pode dentro de um determinado ambiente. Mas faz miserias do outro lado. Em outras ocasiões não tem verdadeiramente as oportunidades que seriam necessarias para a sua consagração. Tambem há jogadores que triunfam em qualquer lugar. Se não constituem a maioria, pelo menos são em numero elevado.

Vamos tomar como exemplo os jogadores paulistas que alcançaram sucesso no Rio de Janeiro. Não é preciso correr todos os clubes cariocas para encontrar uma infinidade de grandes valores.

De outros tempos bastaria um exemplo: o Fluminense. Muitos e bons jogadores paulistas brilharam no gremio tricolor. Nomes que a torcida jamais esquecerá, como Romeu Peliciari, que muitos consideram o maior jogador brasileiro de todos os tempos. Nasceu em Jundiai e ganhou manchetes pelas partidas espetaculares na carreira fulgurante que cumpriu. Tim, outro mago da pelota, outro craque como poucos existentes na atualidade. O que não fazia com a pelota esse excepcional atacante paulista? Tim representa toda uma época de ouro do nosso futebol. Seus passes matematicos, suas fintas desconcertantes e seus gols eletrizantes fizeram vibrar as platéias de todo o mundo. E Machado? E' lembrado até hoje como um zagueiro de grandes predicados. Disputou tambem notaveis partidas no futebol carioca, brilhando tambem no futebol bandeirante. Romeu, Tim e Machado, três exemplos de paulistas que conquistaram o Rio de ontem, nos tempos em que São Januario era o maior estadio do Brasil.

No Fluminense poderiamos citar ainda Guimarães, excepcional centro-medio e zagueiro, que escreveu no futebol carioca algumas das melhores paginas de sua carreira. No Corinthians foi um portento tambem, provando que quem é bom brilha em qualquer lugar. Dino e Argemiro poderiam ser citados ainda. Foram os maiores medios de seu tempo. O Vasco da Gama deve-lhes boa parcela de seu passado de glorias. Mais um exemplo: Valdemar de Brito. Fez furor no Flamengo, assim como no Palmeiras. Paulista tambem.

Na atualidade a lista não é menor. O Ipiranga deu ao Vasco um dos nossos maiores guardiões de todos os tempos: Barbosa, que ainda hoje brilha no cenario esportivo nacional. Pavão não teve vez na Portuguesa santista. O Flamengo mandou buscá-lo e confiou-lhe a zaga titular. Nunca mais deixou o posto. Ainda que não seja um grande craque é, um idolo da imensa torcida rubro-negra. No proprio Flamengo vamos encontrar outro exemplo: Rubens. O ex-media ipiranguista ocupa lugar de destaque na equipe, depois de uma passagem pouco feliz pela Portuguesa de Desportos.

Exemplo que merece referencia no Flamengo: Jadir. Pertenceu à seleção paulista amadora. Ninguem quis saber do rapaz. Tinha qualidades, mas não acreditaram nele. Foi chamado pelo clube da Gavea e pode ser apontado como um dos poucos que realmente jogam futebol na defesa rubro-negra.

O Vasco da Gama é clube que dificilmente erra na escolha de um craque. Foi descobrir Ademir la no Norte. Do Norte trouxe tambem Maneca. Mas, tambem de São Paulo tem tirado suas casquinhas. Só Barbosa bastaria para justificar as simpatias com que o esquadrão de São Januario põe suas vistas no celeiro bandeirante. Mas existem dois exemplos recentes: quem conhecia Belini da Sanjoanense? Pois, o Vasco descobriu-o e não teve duvidas em contratá-lo. Não se pode negar que foi uma conquista acertada e uma grande perda para o futebol paulista. A sua mais fabulosa conquista dos ultimos tempos foi Sabará. O ponteiro esquerdo que era um idolo da torcida campineira, foi cobiçado pelo Vasco. A Ponte Preta não teve duvidas em vender o passe do promissor jogador.

Desde o momento em que ingressou no Vasco da Gama, Sabará se tornou titular. E, o que é mais curioso, na ponta direita onde foi lançado. Em menos de um ano já é nome apontado para as proximas seleções. Dificilmente deixará de ser titular na seleção carioca e vai ser pareo duro para o Campeonato Mundial. O futebol paulista deixou escapar uma perola preciosa e agora quase impossivel de recuperar.

Outro "desconhecido" para os clubes paulistas: Marinho. O Fluminense o tirou de Bauru e deu-lhe enormes oportunidades. Marcou muitos gols no tricolor. Embora afastado, no momento, poderá ressurgir a qualquer instante.

Para ponto final da historia convem falar de Silas. Tambem saiu do Ipiranga. Fez grandes partidas no Fluminense. No Palmeiras, não foi tão feliz. Mas deu-se bem no XV de Jau. Sua melhor fase, porem, foi mesmo no tricolor carioca.

Estes são uns poucos exemplos. Muitos outros paulistas eletrizaram platéias cariocas...

NÃO SE ENTENDEU BEM A VANGUARDA LUSA

E, mesmo assim, a Portuguesa deu "calor" ao Corintians – A defesa situou-se num plano aceitavel, apesar dos dois tentos sofridos – As verdadeiras caracteristicas, desta feita, foram aproveitadas – O ataque não se conduziu tão bem – Algumas deficiencias existiram

Francamente, gostamos da Portuguesa de Desportos. Vindo de exibições fracas, teve contra o Corintians mais personalidade. Movimentou-se de acordo com suas prerrogativas de um dos maiores quadros participantes do atual Torneio Rio-São Paulo e, se não chegou à conquista de resultado melhor, foi porque além de ter o Corintians pela frente contou com uma falta de sorte incrivel. E é interessante frizar que a Portuguesa atuou desfalcada, sem Pinga e Simão. Um fato importante que influiu diretamente na sua produção. Porém, nesta partida, houve o que andou faltando nas demais partidas: orientação tática eficiente, à altura das necessidades e possibilidades dos elementos.

Batemo-nos pela conservação de Brandãozinho no apoio ao ataque. Aimoré Moreira, entretanto, adotando tática imcompreensivel noutras partidas, teimou na manutenção do centro-médio somente na marcação, o que esfacelou o ataque, por falta de apoio mais intenso, enquanto a posição de Brandãozinho dificultava o trabalho da retaguarda.

Desta feita, mesmo tendo pela frente um elemento rompedor corajoso e bastante rápido, como Carbone, Brandãozinho foi para a frente. Apoiou com intensidade. Isso produziu efeitos beneficos. A vanguarda agiu assediando a meta contrária muitas e muitas vezes e somente não chegando à conquista de um tento ou mais por força destas irreverentes inconstancias da sorte.

A defêsa esteve regularmente armada. Mesmo enfrentando um ataque de larga capacidade técnica, apresentou unidade. Nena, como sempre, sóbrio e magestoso, dificil de ser ultrapassado. Hermínio atuando, desta feita, com maior firmeza. Com Santos em sua verdadeira posição e não no recuo em que esteve, somente forçando o avanço, quando isto era necessário. Com Ceci, por força da orientação tática, mais aliviado do trabalho insano que tivera nas outras partidas e podendo mesmo apresentar futebol eficiente.

No ataque residiram os maiores defeitos. Se Brandãozinho estabelecia bem o trabalho de ligação, prestando apoio, o mesmo não se pode dizer de Renato, que nem sempre esteve à altura das necessidades, no meio campo, algumas vêzes, sem eficiencia alguma. Procurou o meia direita movimentar-se largamente, como tambem Osvaldinho, sem que se alcançasse resultado prático.

A falta de Pinga e Simão foi notada, um tanto mais de Simão do que do meia esquerda, visívelmente em má forma atualmente. Santo Cristo e Genê andaram quase que divorciados da vanguarda, tentando o ponteiro arregimentar condições por conta própria, enquanto Santo Cristo se mostrava impotente para sair do jogo adversário. As deficiencias existentes na primeira etapa foram, em parte, sanadas na etapa complementar. Mas, a rigor, não vamos ao ponto de dizer que a peça ofensiva esteve numa jornada de gala. Mas, como diziamos, na fase derradeira, Aimoré estabeleceu o lançamento de Julinho para o centro, enquanto que vários outros elementos andavam ocupando, transitóriamente, a ponta direita. Mas, se Julinho derivou para o centro, o fez em demasia, em algumas condições. E, não existindo por parte de Osvaldinho, Santo Cristo e mesmo em algumas ocasiões por parte de Renato o sentido exato de deslocações, vimos em alguns momentos verdadeira confusão.

No computo geral, a Portuguesa de Desportos teve atuação aceitável.

AINDA ACREDITAM NO VASCO OS CARIOCAS

NÃO PODE PERDER NENHUM PONTO, O FLAMENGO, PARA CONTINUAR NO PAREO — SEM BARBOSA O ESQUADRÃO CRUZMALTINO TERA' QUE SE VALER DE ERNANI E CARLOS ALBERTO — ELI, DANILO E ADEMIR DEVEM RETORNAR ENQUANTO É TEMPO — EXCESSO DE ATACANTES: NOVO MAL DO FLAMENGO

Apesar do empate diante do Botafogo, o Vasco da Gama continua firme na liderança da tabela, embora agora na companhia de dois paulistas.

O esquadrão cruzmaltino, é justo que se reconheça, tem sido infeliz neste Torneio no que respeita às contusões de seus jogadores, embora tenha tido muita sorte nas suas partidas, pois além da goleada sobre o Bangu colheu resultados dificilimos, com três empates e duas vitórias pela contagem minima. Desfalcado do concurso de Ademir, contundido no certame de Lima, talvez só possa contar com o famoso avante na partida contra o Corintians e depois contra o Santos. Com Eli também contundido, Danilo sériamente atingido num joelho e agora Barbosa inutilizado para o resta da presente temporada, não se pode negar que a falta de sorte tem perseguido o clube de Flávio Costa

Ernani poderá substituir Barbosa, pelo menos pelo que mostrou contra o Botafogo, tendo em Carlos Alberto um bom reserva. Augusto apesar de veterano ainda joga bem, embora ultimamente abusando do jogo violento. Ao seu lado Haroldo jogando uma enormidade, crescendo de partida para partida. Com o retorno dos titulares a intermediária ganhará a força de sempre. No ataque Sabará esteve ausente contra o Botafogo, mas poderá voltar contra o Fluminense. Friaça deverá ser aproveitado no centro, pelo menos até o retorno de Ademir, pois Genuino já não vem correspondendo. No mais o Vasco continua com muitas possibilidades, embora seus próximos compromissos sejam dificilimos.

O Flamengo é o outro possivel candidato carioca. Seu empate contra o Fluminense não foi um bom resultado, pois afastou-o mais um ponto dos lideres, mas ainda está no páreo. Garcia faz defesas extraordinárias seguidas de pixotadas incriveis, a zaga sabe apenas rebater, além de Pavão jogar sempre pesado. O forte da equipe parece ser a intermediária que tem em Jadir e Dequinha dois autênticos craques. Marinho procura alcançar igual nivel técnico e tem progredido.

Fleitas Solich ainda não encontrou a forma ideal para a ofensiva. Vários valores podem ser aproveitados na vanguarda: Joel, Paulinho, Evaristo, Rubens, Adãozinho, Benitez, Indio, Mauricio e Esquerdinha.

Destes apenas os dois ponteiros, Joel e Esquerdinha, têm sido conservados sempre. O aproveitamento de Rubens e Benitez nas meias com Indio no comando será talvez a formação ideal.

Restam também dificeis obstáculos ao Flamengo, que depois da visita da Portuguesa virá a São Paulo haver-se com o São Paulo, disposto a tirar a péssima impressão da goleada corintiana. Terá que se haver posteriormente com o Bangu. Não pode perder nenhum ponto, ou estará definitivamente fóra do páreo, pois já é muito dificil alcançar os três lideres.

COINCIDENCIAS FATAIS AO PALMEIRAS

HA' MAIS DE UM ANO QUE O QUADRO PROCURA A RECUPERAÇÃO TOTAL. MAS SEMPRE HA' UMA PEDRA NO CAMINHO — LEMBRANDO O AMBIENTE CRIADO DEPOIS DAQUELE PERCALÇO FRENTE À PORTUGUESA SANTISTA, NO CAMPEONATO — SÃO PAULO E CORINTIANS. POREM, AJUDADOS PELA SORTE, NÃO SE APRESTARAM AO PAPEL DE TRAMPOLINS — RIO-SÃO PAULO, TORNEIO INOPORTUNO PARA UM TRABALHO DE ESTUDOS — ADVERSARIOS A ESCOLHER, SERIA O IDEAL PARA O MOMENTO QUE PALMEIRAS ATRAVESSA — DESEJO IMEDIATISTA DA TORCIDA, UM FATOR CONTRARIO QUE NUNCA SE ELIMINOU NO BRASIL

Continua o Palmeiras sua via crucis, colecionando resultados ingratos da maneira a mais inesperada possivel. E, a par de uma transição tecnica que ainda, porque não dizer, titubeia entre valores desconhecidos, apesar da extraordinaria fama de todos os componentes de seu plantel, tem sido perseguido por coincidencias e fatalidades que mais têm agravado sua situação. Lembramo-nos bem do Palmeiras do campeonato de 52, mormente daquele quadro que, no returno, tudo fazia para uma recuperação. No entanto, quantos jogos perdeu, merecendo melhor sorte? Os jogos contra São Paulo e Corintians estão ainda na retina de todos. A reação empreendida depois daquele percalço feio ante a Portuguesa santista, em Santos, comoveu, mas não provocou os frutos que seria licito esperar. Uma vez porque houve um Herrera, outra porque Luiz Villa, o "eixo" da defensiva fracassou, outra ainda porque as traves do adversario se incumbiam de anular todos os esforços, o certo é que a recuperação, já naquele tempo, como agora, se via dificultada por fatores alheios à vontade dos jogadores.

A confusão, então, foi estabelecida no Parque Antartica. Entre tantos maus resultados amontoados, a tonteira caminhou acefalamente, procurando tosar aqui e ali pseudos defeitos, enquanto os males de raiz perduravam, a desafiar todos os tecnicos e a fazer o quadro sucumbir nas maiores oportunidades. A precipitação, a ansia de melhorar, foi por demais malefica, tanto era o desejo de sair de imediato daquele plano obscuro que não estava absolutamente condizente com o prestigio do clube. Contratações erroneas, más formas persistentes, defeitos de orientação, tudo era, como é, contra o Palmeiras. Mas ainda o alviverde não chegara ao cumulo. Havia, para cumulo de seus pecados, o Rio-São Paulo. Quando o Palmeiras necessitava de uma folga nos compromissos oficiais, para a seu modo, a seu gosto, escolher os adversarios que fizessem afiar suas armas, um Torneio de responsabilidade se aproxima, requerendo que o conjunto enfrente outros quadros mais uniformes, coesos e com ambientes favorecedores.

Seguidamente, para um quadro que procura se encontrar desesperadamente, havia um Corintians pela frente, um Vasco, um Botafogo, um São Paulo. Estava perdido o campo para os estudos de longa distancia. Sofrendo reforma quase radical em que sua orientação administrativa, desde o presidente até o tecnico, o Palmeiras para se armar devidamente necessitaria de um periodo calmo, onde as coisas se encontrassem automaticamente, já que devidamente arrumadas por homens do quilate de Giuliano e Ondino. Não houve tempo, porem. Ao invés de jogos preparatorios, incluidos num programa de treinamento adrede preparado, onde o tecnico teria a liberdade de escolher os adversarios de acordo com os paulatinos progressos da nova equipe, com preferencia no interior, longe da torcida sempre imediatista, teve o Palmeiras de dar combate a adversarios durissimos, num Torneio relampago, com jogos se acumulando em cima de jogos com poucos dias de distancia e de se submeter às criticas mais rigorosas.

Quando se soube que, em São Paulo e no Brasil, uma torcida perdoou seu quadro preferido, porque anteviu seu periodo de formação e reforma? Nunca. Assim tambem a torcida do Palmeiras se desesperou, Carlyle não jogou bem contra o quadro A ou B. Pedras para Carlyle. Jair, o sempre cerebral Jair, não pode, nesta ou naquela jornada, ser o excelente condutor de sempre? Pedras para Jair. Rugilo, veterano arraigadissimo na Argentina que, apesar de ser um grande goleiro, ainda estranha o ambiente e os companheiros, deixou passar uma bola duvidosa? Pedras em Rugilo. E assim por diante, não há complacencia de parte alguma, com respeito a homem algum.

Nós tambem não nos temos furtado às criticas mais acerbas ao alvi-verde. Todavia, se assim agimos, é com as melhores intenções, com o proposito unico de alertar a direção tecnica em torno de varios erros, alguns dos quais, diga-se de passagem, imperdoaveis. Nem por isso desejamos mal ao Palmeiras. Inimigos seus, pode ele estar certo, são os que calam, os que não denunciam. O Palmeiras tem sido vitima de uma serie de circunstancias adversas. E' um fato de facil constatação. Mas tambem não pense a sua direção que só a isso se deve atribuir o estado da equipe. Há erros e muitos. O nosso trabalho é apontá-los. Os nossos comentarios são feitos nas bases tecnica-tatica-moral do conjunto. Em todas essas bases existem defeitos e sem eliminá-los não será possivel criar um melhor ambiente para trabalhar.

MARIO VIANA CISMOU QUE É O TAL

Não podemos dizer que Mario Viana não seja honesto. Conhecemos o apitador carioca e sabemos da sua integridade, do seu carater ilibado de partidarismos e clubismos. Sabemos, por outro lado, que ele leva sua missão de "referee" com empenho e cuidado, com a prestimosidade de um sujeito qualquer que deseja ser energico, que queira manter autoridade.

Entretanto, o velho brocardo... "nem tanto ao mar, nem tanto à terra"... encontra-se mais uma vez à nossa frente, clamando e exigindo um exemplo pratico. E, Mario Viana calha de forma eloquente, da maneira mais explicita possivel. O apitador carioca gosta muito da autoridade. E, vai mais longe: gosta de usá-la em excesso. Cultua a autoridade em campo, como juiz, como uma divindade. De outra forma não poderiamos explicar os paradoxais desmandos a que Mario Viana se permitiu durante a realização do encontro entre Corintians e Bangu.

Não discutimos a expulsão de Baltazar. Poderia o centro-avante corintiano haver dito qualquer coisa que o apitador não tenha gostado. Entretanto, estamos à cavaleiro para analisar, discutir e contestar as expulsões de Goiano e Luizinho, mormente a do centro-medio. Mas, vamos aos fatos. Em determinado instante da segunda etapa, Claudio travou o couro. Sofreu o cerco de Edson. O medio-esquerdo banquense, descontrolado, chutou violentamente o ponteiro corintiano. Autentica agressão por parte do jogador carioca, que, entretanto, somente recebeu uma reprimenda. Batida a falta, houve um rechaço por parte da defesa carioca. A pelota foi para Zizinho, que levou a melhor sobre Goiano. O centro-medio corintiano, então, agarrou o contrario pela camisa. Foi expulso. Luizinho tambem poderá ter sua expulsão contestada, desde que, numa jogada confusa, quando o arbitro apitou, ele não atentou e prosseguiu com o lance.

Mario Viana abusou de sua autoridade. Quis que as coisas corressem da melhor maneira possivel, sendo o unico causador dos disturbios havidos em campo, criando um clima insustentavel contra sua figura. Não foi essa a primeira vez que ele prejudica um clube bandeirante, com atuações semelhantes. No prelio Palmeiras e Vasco, realizado aqui, a agremiação esmeraldina foi espoliada, com aquele tento irregular de Genuino.

Os acontecimentos de Pacaembu, na ultima quinta-feira, quando até um policial chegou a ser atingido por uma garrafada, atestam a revolta do publico bandeirante contra Mario Viana. Melhor será que o apitador carioca, não volte a pisar gramados bandeirantes. "E' melhor prevenir do que remediar"...

SELEÇÃO DO RIO - S. PAULO

LINDOLFO — O arqueiro da Portuguesa de Desportos, posto que afastado, ainda não foi desbancado. Tem media 10, enquanto que Barbosa, seu mais direto perseguidor, que tambem ficará afastado, está com a media 8, para 6 partidas, surgindo posteriormente Cabeção com 7,7 com 7 partidas já realizadas.

NENA — Continua na frente, com 9,5 em seis partidas, enquanto Homero é o segundo colocado, com 6,6, surgindo posteriormente, na terceira colocação, dois elementos: De Sordi, com 3 partidas e Rubens com 6, ambos com a media 6,3.

MAURO — O zagueiro tricolor é o absoluto na posição, com 6 partidas e media 12,8 enquanto Santos, com igual numero de partidas, é o segundo colocado com 9,6 aparecendo depois Olavo, com 7 partidas e media 8.

PE' DE VALSA — Pé de Valsa e Mirim com seis partidas, têm media identica: 7,5. Porem, escolhemos o medio tricolor, justamente por que tem sido mais constante na posição. Como terceiro colocado, surge o medio do Fluminense, Jair, com 7 partidas e media 7,1.

DEQUINHA — O centro-medio flamenguista aparece como o maioral da posição, com suas três partidas e media 9. Goiano e Danilo surgem logo depois com 8,4. O corintiano participou de 7 partidas, enquanto o vascaino só de 5.

JUVENAL — O defensor botafoguense participou de 7 partidas, alcançando media 9,4. Alfredo surge logo a seguir, com 6 contendas e 8,5 enquanto que Zito é o terceiro homem, com 5 pelejas e media 7. Está absoluto, portanto, Juvenal.

LANZONINHO — Com 6 partidas tem a media 7,1. E' o primeiro colocado, enquanto Julinho aparece depois com 6,5 e igual numero de contendas. Sabará, logo a seguir, aparece com 5,8 em 5 partidas.

ANTONINHO — Retorna ao primeiro posto, com 5 partidas e media 9,5. Luizinho o ameaça diretamente com a boa media 9,2 com 7 partidas. Valter, tambem do Santos, surge logo a seguir, com 7,7 em 4 partidas.

ZIZINHO — Disputou o avante banguense 4 partidas e alcançou media 9,5. Mostra-se absoluto, sem muito perigo, desde que Gino; seu mais direto perseguidor está com 7,2 para 5 partidas. Mais atrás está Telê, com 6,4 para as 7 pelejas em que atuou.

JAIR — Muito embora jogasse bastante mal na ultima partida, ainda assim continua como o primeiro, com 7,7 para as 7 contendas de que participou. Ranulfo, com 6 partidas, tem media 7,1, enquanto que Carbone é o terceiro colocado, com 6,4.

TITE — Disputou o ponteiro santista 6 partidas e tem media 8. Simão persegue-o, sem muitas possibilidades de alcançá-lo desde que foi afastado, com media 7,8 para 5 partidas, enquanto Souzinha é o terceiro colocado, com 6,3.

AINDA FALTA ALGUMA COISA AO SANTOS

Depois de suas apresentações iniciais, pobres, é evidente que o Santos está melhorando sensivelmente. Houve quem, após a inesperada derrota frente ao Bangu, em Vila Belmiro, pela contagem de 5 a 2 chegou a cantar o "Requiem" e encomendar a missa para o quadro praiano. Mas, dentro de um espirito de renovação, num sentido de luta admiravel, a equipe de Vila Belmiro afrontou as tempestades e, contra o Palmeiras, sua luta imediata ao tropeço ante o Bangu, veio a conquistar a vitoria. A rigor, data desta partida a ascenção tecnica santista. Ante o Corintians, mesmo perdendo, o Santos produziu bem. Contra o São Paulo, somente não conquistou a vitoria porque fatores adversos andaram conspirando maquiavélicamente para que o destino do encontro fosse outro.

Porem, se dizemos que a equipe da famosa Vila Belmiro está em franca ascendencia tecnica, em absoluto queremos nos transformar em arautos de uma possivel transfiguração da equipe para o suprasumo da perfeição. Não, a equipe de Vila Belmiro ainda não se encontra totalmente bem armada. O seu arcabouço tecnico está definido, suas linhas quase que perfeitamente ajustadas. Porem, ainda falta algo. Um "algo" que merece atenção especial, que é, indubitavelmente, causa para apreensões para os afeiçoados do simpatico clube.

A defensiva está suficientemente bem armada. Excetuando-se as falhas de Helvio já em duas partidas consecutivas, todos os demais elementos se integram às suas posições, formando um sexteto que poderá não primar pela mais absoluta concordancia de valores, mas que mesmo assim se revelam como uma peça homogenea, dotada de caracteristicas firmes. Existe por parte da linha media um sentido de apoio perfeitamente cabivel às exigencias da vanguarda santista. O unico ponto em duvida, diz respeito ao poder de recuperação, principalmente, de Formiga e Zito, males que poderão ser sanados, porem, numa observação meticulosa e criteriosa por parte de Artigas, com o "deslanche" de um unico homem para a frente e com o maior desenvolvimento do campo de ação de Nenê, por exemplo e de Cassio, em qualquer alternativa, desde que isto não implique na completa desarmonia do sexteto defensivo. Entrando Helvio em suas melhores condições, sendo aquele mesmo elemento sereno e magestoso, que tem sido sempre, ganhará muito mais potencialidade o sistema de retaguarda.

Já a vanguarda não se mostra com a mesma sincronização. Se Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite formam uma quadra de jogadores jovens, expeditos e perigosos, o mesmo não se pode dizer de Nicacio, uma figura mais do que decorativa somente e simplesmente nula, na ponta direita. Valter, Vasconcelos e Alvaro constroem. Tite e Nicacio são incumbidos da finalização. Tite, mercê de suas boas qualidades consegue sair-se relativamente bem. Já Nicacio "emperra" o ataque santista, botando uma pedra em seu desenvolvimento, o que somente pode prejudicar. Ele seria muito mais util no centro do ataque e para tanto, as deslocações habilidosas, poderiam dar outra feição às investidas santistas.

"Amarrando-se" Tite, como se fez contra o São Paulo, a vanguarda santista passa então a sofrer a falta, seriamente, do que se costuma dizer: o homem-gol, o elemento que vai para a area afim de aproveitar os passes de seus companheiros. Donde se vê, que a carencia de elementos para o tiro final no Santos continua sendo grande. Com Valter, Vasconcelos e Alvaro, com sua mocidade, impetuosidade e coragem, "armando", perde-se a vanguarda santista na esterilidade dos combates de area, por falta de um elemento que saiba resolver seus "entreveros" e aproveitar os passes de seus companheiros.

Mas, temos certeza que Artigas, que se fez algumas burradas, tambem deu alguns pulos certos, saberá traçar as diretrizes necessarias, sistematizando o trabalho da vanguarda do Santos. Aí então, crescerá muito mais o Santos. Restam-lhe ainda três partidas: contra o Botafogo, a Portuguesa e o Vasco, pela ordem. Três adversarios de respeito. Que por certo exigirão o maximo por parte da equipe de Vila Belmiro. E', portanto, hora de mostrar o quanto vale o Santos.

RENOV...
eis...



IDARIO SIMBOLIZA A FORÇA CRIADORA DO CORINTIANS. PULOU DO NADA PARA O BI-CAMPEONATO. CUSTOU POUCO E RENDE MUITO. E AINDA TEM VARIOS ANOS DE CREDITO PELA FRENTE

A ALAVANCA QUE MOVEU O MUNDO E OS EXEMPLOS [Q]UE NÃO SÃO SE... CIPIO E DEZENAS DE INCOERENCIAS — OS PEQUENOS C[LU]BES SÃO OBR... GRANDES — RUBENS, UM UNICO NOME NO CREDITO [DO] PALMEIRAS ... DAS CINCO COROAS — QUANDO O SÃO PAULO PRECIS[A] DE GENTE ... NHO E PIAN EM OUTRAS PLAGAS — O QUE SE PRATICA [NO] CANINDE' AL... PORTUGUESA DE DESPORTOS, UM PRESTIGIO RODAN[DO] EM TORNO D... TOS: HELVIO, ANTONINHO E... MUITAS EXPERIENCI[AS] MALOGRADA... PROCURA DE ELEMENTOS — XV DE PIRACICABA, O [D]ONO DA CHAV... GRANTES EM CAMPINAS — GU[E]RRA AOS HO...

Talvez tudo rode em torno de uma pergunta: "Se ele pode, por que eu não posso?" Talvez seja essa a alavanca que moveu o mundo, desde os tempos lendarios do primeiro homem e da primeira mulher. A criação de um exemplo, de uma iniciativa, a despertar a inveja, uma inveja sadia, um seguimento, uma procura ainda melhor do que a primeira amostra. Foi daí que passamos da pedra lascada para a bomba atômica. Um querendo ser melhor do que o outro e a ambição impulsionando o que apareceu de melhor e de louvavel. Esta é a moral da historia que hoje vamos contar e do rosario de perguntas que vamos formular. Ninguem pode duvidar que surja um matematico ainda melhor do que Einstein, e que se pergunte: "Se Einstein pôde, por que eu não posso?" Um fulano que passa agruras, mas tem um amigo que tem Cadillac, pode e deve se perguntar: "Se ele pôde, por que eu não posso?" assim como Peron pensou em Mussolini e Hitler e cogitou: "Por que não?".

Os dirigentes do nosso futebol, no entanto, desconhecem esse principio. Os exemplos que surjam morrem esquecidos como casos isolados, que para eles não constituem ponto de partida. Parecem se humilhar, ao tomar a iniciativa de outrem como uma lição, isto, porem, somente quando o exemplo deve, de fato, ser seguido. Os maus exemplos têm dezenas de adeptos. Assim acontece na renovação de valores no nosso futebol. Deixam-na ao acaso, não a cultivam e, ao contrario, eliminam-na com medidas sufocantes, essencialmene contradizentes com a evolução natural das coisas e do tempo. Qual, pois, a percentagem de novos elementos surgidos nestes dois ultimos anos em São Paulo? E' minima, insignificante. Vamos aqui, por clubes, estudar a condição e as consequencias de uma situação verdadeiramente caótica. Veremos como estamos miseravelmente pobres em meio a tanta fartura, milionarios pedintes de uma fortuna que é só nossa e que esbanjamos mercê da pobresa de espirito que sempre e sempre demonstramos.

*

Analisemos, primeiro, o Palmeiras. Tempos atrás, foi uma escola de jogadores, uma forja de valores, de nomes que surgiram e desapareceram dentro dele. Agora, é um deserto de iniciativas proprias, de impulsos fecundos. Quem surgiu desde 1952, até agora, no Parque Antartica, que se possa dizer ter sido criado ou projetado pelo Palmeiras? Corramos os olhos por sua escalação. Temos Lima, Canhotinho, Fiume, elementos de casa, filhos de uma época que já foi farta. Mas, onde está a sequencia? Não existe! Apenas Rubens, um modesto e discreto Rubens apareceu de novo, mesmo assim vindo do interior e quase sendo queimado pela incompreensão dos dirigentes. Eis Rugilo, Rafaneli, Rui, Jair, Carlyle a montarem em dezenas de milhares de cruzeiros mensais, em milhões pelas transações dos respectivos passes, porque com eles, o Palmeiras apenas procurou suprir uma deficiencia propria. Não procura, porem, em momento algum, ser o Velez de Rugilo, o Vasco de Rafaneli, o Fluminense de Rui, o Madureira de Jair nem o Atletico Mineiro de Carlyle. Não procura ser a fonte; basta-lhe apenas ser um corrego de escoamento a uma agua que já não é tão limpida quanto no nascedouro. E se todos eles pudessem descobrir Rugilos, Rafanelis, etc., por que o Palmeiras, em 1953, procura viver às custas de elementos que já foram descobertos há dez anos atrás? Onde está a evolução? Onde o espirito progressista, onde a fecundidade de iniciativas? Eis o resumo de trabalho de um grande clube em dois anos de atividades: Rubens. Valter e Matos foram mais dois libelos contra a direção do Parque Antartica. Trabalhados, burilados, não passaram de um rotundo fracasso. Qual a maior causa? A de serem tanto Valter como Matos, elementos impossibilitados de figurar na equipe principal? Não! Esse é apenas um efeito, surgido do mau espirito de seleção que se fez no Parque Antartica. Como se pode selecionar, para os aspirantes, elementos que, mais tarde, não têm condições para figurar num primeiro quadro? Como se admitir a acolhida e a insistencia com um jogador, quando o seu auge tecnico não possibilite o seu aproveitamento na categoria mais alta do clube? Há, por exemplo, nos aspirantes alvi-verdes, um elemento que labuta extraordinariamente em todos os jogos-preliminares de campeonato: Conte. Já não é novo e por mais que se distinga, nunca teve uma oportunidade. Por que? E' um valor estacionario? Não promete mais do que já deu? Por que conservá-lo? Por que não dar o seu lugar para um outro jovem, uma outra possibilidade? Ou, se o caso for ao contrario, por que não lançá-lo? Os aspirantes não são um fim, são um meio. Deve o Palmeiras, como todos os clubes, perder a mentalidade de que é necessario, obrigatorio, ter um quadro misto para disputar preliminares". Esta é uma parte importante que arruina o progresso e o aproveitamento de novos valores. Um degrau, transformado em plataforma. O clube deve fazer do quadro 'mediatamente inferior, uma peneira constante e não ficar satisfeito quando o rendimento desse mesmo quadro satisfaz apenas com relação ao certame que disputa, isto é, conformar-se com um plano eternamente estatico de onze elementos cujo futuro é o mesmo que o presente. Em função de suas tradições, o Palmeiras, apesar das cinco coroas, apesar da Taça Rio, está parado há muito tempo. O seu poder de criação não está funcionando.

*

A Portuguesa de Desportos, então, é uma lastima. Tem-se a impressão de que o clube luso, por baixo de seu esquadrão principal, é ôco, de um poderio vazio e inexistente. Vive todo ele em razão de seu primeiro e milionario quadro. Respira, ainda, mercê de Pinga, um elemento que revelou há muitos anos e que, por sinal, é dos poucos que ainda mantêm um certo espirito de equipe, não deixando, todavia, de mostrar um tremendo defeito de formação. Não souberam os dirigentes, ao que parece, insuflar em Pinga o amor pela camisa rubro-verde. O amor que apresenta sacrificios, dedicação e heroismo. Pinga, sendo um elemento feito no clube, não demonstra o mesmo apêgo que um Idario faz questão de mostrar no Corintians, que um Fiume exige que se note com respeito ao Palmeiras. Parece sempre um trabalhador obrigado, estranhamente indiferente aos destinos do quadro nas partidas mais importantes. E quando resolve algumas, não é porque sua vontade se sobreponha, porque seu espirito de luta suba. Não, E' apenas porque ele é o grande Pinga, o homem que nasceu com o "rush". E' porque desfruta uma qualidade tecnica que lhe veio do berço. O seu nome não se pode separar do da Portuguesa, mas muitas e muitas vezes uma vitoria da Portuguesa se desligou completamente de Pinga e em outras tantas vezes uma derrota lusa sobreveio exclusivamente porque Pinga falhou. Esta renovação, então, foi incompleta. Revelou-se um craque, mas não se forjou um homem completamente talhado na camisa para a qual foi criado. O exemplo de Pinga reflete bem a ausencia de tradição. Se quem está há tantos anos lá, não conseguiu ainda se identificar, como se poderá esperar que um Nena, um Ceci, um Santo Cristo sirvam de base para um trabalho mais fecundo e para frutos mais duradouros?

*

Olhemos o São Paulo. Formou um grande esquadrão que fez época. 45-46 foi um periodo prodigo para o tricolor, quando se pensa nos resultados imediatos, nas conquistas mais proximas. Depois, disso 48-49. Sempre, porem, às custas de um Sastre que já fora importado no fim, de um Leonidas que tambem já viera maduro, de um Remo que já cantava como cisne. E ficou-se naquilo. Jamais se teve visão para olhar ao futuro, tomar medidas tendentes a que o progresso de evolução se desse normalmente. Perguntarão muitos: "Sim, mas um Leonidas, um Sastre, um Remo, não aparecem aos montes". Não, diremos. Não aparecem, mesmo. Mas deverão ser procurados. Assim como Baltazar surgiu no Corintians, pelo menos uma desena de centro-avantes existe por este São Paulo afora, prontos para serem lapidados. Não parece estranho, que um clube que tenha infantil, juvenil, amador e aspirantes, funcionando 10 anos, não produza um unico quadro de categoria?

Que fez o São Paulo para se livrar da critica justa, nestes ultimos anos? Nada. Apresentou Mauro, um jovem que conseguiu barrar Renganeschi. E que mais? Nada. Tanto que quando necessitou de sangue novo, quando as promessas, a virilidade da gente moça foi reclamada para seu quadro, o São Paulo foi buscar Gino, Lanzoninho e Pian. Promessas, apenas, o que ainda agrava mais a responsabilidade do São Paulo. Se tivesse ido em busca de elementos já consagrados, prontos a sanar de pronto uma lacuna existente na equipe, ainda teria justificativas. Mas, para ir atrás do incerto, precisar recorrer a outros quadros e, o que e ainda pior, a quadros pequenos, é indisculpavel. Como pôde o Comercial, com seus parcos recursos economicos formar um Pian, se o tricolor, com todo o seu prestigio, toda a sua fama e suas possibilidades, não o fez? Como pôde a Ponte Preta fazer fulgurar o nome de Lanzoninho, se o tricolor mesmo que procurado por esse elemento anos antes, não o pudera? Então o São Paulo ou o seu tecnico na epoca, não conseguiram vislumbrar no jovem inexperiente que então se lhes apresentou, o futuro craque que, mais tarde, para engajar, precisariam dispender uma pequena fortuna? Como se explicar isso, convenientemente, à parte da torcida que enxerga mais longe e que vê, agora, o seu quadro de predileção tonteando e lançando Negris e Martinos? Acaso é essa uma politica que se coadune com os verdadeiros interesses do São Paulo? E, por acaso, submete-se o São Paulo, no momento, àquela pergunta que julgamos a base de tudo? "Se o Comercial pôde, se a Ponte Preta pôde, por que eu não posso?". Fazem-se os dirigentes do tricolor essa interrrogação? Aprenderam, em 53, a evitar a aridês de mandatos estereis? Duvidamos.

*

Igual fato, idem, idem, com o Santos. Qual o nome lançado pelo Santos, neste ultimo bienio? Talvez Cassio, Formiga ou Zito, o primeiro não passando ainda de deficiente e os dois segundos não sendo explorados como o deviam e não sem, antes, o esquadrão de Vila Belmiro andar as voltas com os Xataras, Lafaietes, etc. Resultado: o seu quadro é uma colcha de retalhos, formado sempre pelo pedaço maior de Helvio e pelo colorido desbotado de Antoninho. Dentre este tempo todo, desde o advento de Antoninho, até a sua fase de decadencia, não se cultivou um homem que, mais tarde, conseguisse tapar a lacuna no conjunto. Não se amoldou uma caracteristica à personalidade do quadro e agora se vive mendigando, de meio tempo em meio tempo, os ultimos esforços do unico homem que consegue pôr ordem no conjunto. Isto é uma aberração autentica. E tambem quando precisou de gente nova, olhou para seus quadros inferiores e não viu ninguem. Precisou recorrer ao Jabaquara e buscar Feijó, à Portuguesa santista ou ao Vasco e trazer Vasconcelos. Goes e Hugo, são nomes perdidos num passado ainda recente. Tentativas frustradas porque não se respeitou o principio que rege todas as atividades humanas e à qual tambem o futebol se submete.

*

"Se eu posso, por que eles não podem?". Eis aí o Ipiranga, um quadro pequeno que colaborou para a maior grandeza dos grandes de São Paulo. O Ipiranga foi uma vitima da inercia dos outros, porque se os outros trabalhassem como ele trabalhou, ainda poderia existir no bairro historico aquele celebre quadro da casa, aquela joia autentica de burilação e perspicacia. Vemos, então, paradoxalmente, que os grandes é que são parasitas dos pequenos e não viceversa. Não tivesse o Ipiranga revelado Liminha e o Palmeiras ainda estaria sem o substituto de ...

...les em seu quin... ...ta de Aquiles, me... ...a, tenha subsistid... ...o, o Palmeiras? C... ...u o Corintians d... ...ente lhe forneça... ...les? Acaso o orig... ...ervir de modelo a... ...ue se tenha apre... ...ue Antartica?

*

...or que eu posso ... ...pergunta que de... ...indefinidamente ... ...bro de Piracicab... ...passará jamais de... ...um celeiro para o... ...fadado o clube ... ...namente trabalha... ...embora com ess... ...abulosos lucros? ... ...a cada ano que ...

...cobrir os Mandu... ...Sordis, porque ... ...smo tempo, fica ... ...n, então, os Mor... ..., os Valteres, os ... ...á a fonte misterio... ...nhum outro qua... ...nte os grandes, ...ar de onde vie... ...arte, não haverá ... ...s?

*

...as, nem só os gra... ...ticas e nem todo... ...vitimas. O Juve... ...n um exemplo ... ...cuido, por sua i... ...ado do nosso fute... ...Divisão. Salvou-s... ...tas de quem? De... ...tino importado ... ...um Edelcio, elem... ...muitos melhores ... ...futebolistico, de... ...jo nome ninguem ... ...ar, apesar de nã... ...nino de um Fe... ...pressas. Que é, ...ventus dos Rober... ..., Nico? Morreul ... ...um quadro in... ...jo selo, aparece, ...a isolada, um Vi... ...u muito, mas que ... ...ssar das proprias ...

CORINTIANS mais uma v...

LEITURA PREJUDICA...

ENOVAÇÃO DE VALORES

eis o problema

dune com os
es do São Pau-
bmete-se o São
o, àquela per-
a base de tudo?
de, se a Ponte
e eu não pos-
dirigentes do
egação? Apren-
tar a aridês de
Ouvidamos.

idem, com o
e lançado pelo
bienio? Tal-
ou Zito, o pri-
ainda de de-
undos não sen-
o o deviam e
esquadrão de
as voltas com
es, etc. Resul-
é uma colcha
o sempre pelo
lvio e pelo co-
e Antoninho,
todo, desde o
ho, até a sua
não se culti-
e, mais tarde,
lacuna no con-
ou uma carac-
dade do quadro

lles em seu quinteto, embora ta de Aquiles, mesmo com Li-a, tenha subsistido. Que quer. o, o Palmeiras? Que o Ipiran-u o Corintians de Presidente ente lhe forneçam um novo les? Acaso o original não pô-rvir de modelo a nenhum no-ue se tenha apresentado no ue Antartica?

*

or que eu posso e eles não?". pergunta que deve atormen-indefinidamente o XV de No-bro de Piracicaba. Será que passará jamais de seu destino, um celeiro para os ineptos? Es-fadado o clube interiorano a-namente trabalhar para os ou-, embora com esse trabalho ti-abulosos lucros? A questão é , a cada ano que passa, precisa

ventinas, Julio apareceu lá, mas não foi feito lá. Ofereceu-se e mesmo assim quase foi desprezado, pela incuria de um tecnico. No entanto, não precisaria ir longe o clube da rua Javari. Na propria Mooca tem um celeiro inexgotavel, contanto que ele, Juventus, tenha e exerça influencia moral sobre os jovens que por lá pululam. Que se constitua num ideal dos elementos surgidos naquele setor da cidade. Que incremente o espirito bairrista em seu proveito. Mas... pr'a que tudo isso? Em 53, provavelmente, o Juventus correrá agoniado atrás de outros Paz, Ferro, Negri ou Jim Lopes para lhe tirar o pescoço da força.

*

O Comercial tambem andou muito tempo errado, mas acertou o

S EXEMPLOS E NÃO SÃO SEGUIDOS — UMA PERGUNTA, UM PRIN- PEQUENOS C BES SÃO OBRIGADOS A TRABALHAR PARA OS NO CREDITO PALMEIRAS — ALGO DE MUITO VAZIO POR TRÁS AULO PRECIS DE GENTE MOÇA, FOI BUSCAR GINO, LANZONI- SE PRATICA CANINDE' ALEM DOS TREINOS DOS TITULARES? — IGIO RODAN EM TORNO DE ONZE HOMENS — RETRATO DE SAN- EXPERIENCI MALOGRADAS — O IPIRANGA NÃO DEU VAZÃO À ACICABA, O NO DA CHAVE DO INTERIOR — FUTEBOL DE EMI- MPINAS — GU RRA AOS HOMENS-CHAVES

endigando, de
o tempo, os ul-
ico homem que
n no conjunto.
ão autentica. E
cisou de gente
us quadros in-
ninguem. Pre-
baquara e bus-
esa santista ou
Vasconcelos.
nomes perdidos
recente. Tenta-
que não se res-
que rege todas
nas e à qual
e submete.

r que eles não
Ipiranga, um
e colaborou pa-
a dos grandes
ranga foi uma
os outros, por-
abalhassem co-
ainda poderia
istorico aquele
a casa, aquela
rilação e pers-
ão, paradoxal-
des é que são
nos e não vice-
o Ipiranga re-
Palmeiras ain-
substituto de

cobrir os Mandus, De Marias, Sordis, porque ao fim desse mo tempo, fica sem eles. Sur-n, então, os Morenos, os Tan-, os Valteres, os Xixicos. Qual á a fonte misteriosa do XV, que nhum outro quadro, especial-nte os grandes, descobre? Do ar de onde vieram Pepino, arte, não haverá mais revela-s?

*

as, nem só os grandes merecem icas e nem todos os pequenos vitimas. O Juventus de 1952 é um exemplo disso. Por seu cuido, por sua indiferença, foi ado do nosso futebol de Primei- Divisão. Salvou-se por quê e às as de quem? De um Negri, ar-tino importado na ultima sola. um Edelcio, elemento que já te-muitos melhores dias no cena-futebolistico, de um Paz de jo nome ninguem nunca ouvira ar, apesar de não ser nenhum nino de um Ferro importado pressas. Que é, no entanto, do ventus dos Robertos, Ditão, Sa-, Nico? Morreu! Em seu lugar, um quadro improvisado, em jo seio, aparece, como andori-a isolada, um Vitor que prome-u muito, mas que já provou não sar das proprias exigencias ju-

passo. A queda lhe foi uma lição e ele voltou com outro espirito, com outra imaginação. Deixou Sino, prestigiou Cavani. Largou Belfare e elevou Alan, Fez Clovis, Saverio e Pian. Aproveitou Gino, usou Nardo, forja agora Feijão. Como fruto disso, foi considerado um dos quadros pequenos que melhor futebol praticou no ano de 1952, em nosso campeonato. Criou, em apenas um ano, um espirito de equipe, um conjunto hamonioso e futuroso. Mas é uma exceção, quando devia ser uma regra.

*

Em Campinas tambem não se deixou de pecar, neste setor. Compare-se os dois clubes de lá com o XV de Piracicaba e ver-se-á que o deficit é grande. Ponte Preta e Campinas revelaram novos, tais como Maurinho, Sabará, Romeu, Paulo, Atis, mas, em compensação, acabaram prejudicando o proprio espirito campineiro que deveria ser a sua maior força. Regrediram. Quando entraram para a Primeira Divisão, tinham força propria, amparavam-se num poder mais caracteristico deles mesmos. Depois, andaram recorrendo à Capital ou ao Rio de Janeiro, em busca de promessas ou de refugos. Resultado, o campineiro tem dois quadros de emigrantes, sem raizes proprias,

sem ares da Campinas que lhes é o berço. Homens que vão e que vêm, sem que as suas vitorias falem mais profundamente ao povo local e sem que suas derrotas sejam encaradas com mais condescendencia e solidariedade por parte da torcida.

*

"Eu posso e faço". Este é o lema do Corintians, fuga brilhante da mentalidade erronea que hoje se propaga com tantos maleficios para o nosso futebol. Ainda uma vez a operosidade e a irreverencia corintiana se impõem aos tabus. Demorou para se recompor o esquadrão do Parque São Jorge, mas aí está com toda a força dos Mosqueteiros, à altura de todo o prestigio do Campeão do Centenario. O Corintians de Neco ressurge no Corintians de Luizinho. E quanto custou Luizinho, uma sensação à parte em todos os prelios que disputa? Nada, absolutamente nada. De onde veio? Tambem do nada. E quanto rendeu para o Corintians? Milhões. De onde veio Idario? E Roberto? Tudo é Corintians. Tambem Cabeção o é, restando ainda a Baltazar, Goiano e Olavo o terem vindo como esperanças e lá se transformaram em autenticos craques, conhecidos no Brasil inteiro. E por que o Corintians pode? Será que só no Parque São Jorge aparecem Luizinhos, Idarios e Robertos? Não, em todos eles aparecem, mas são jogados fora prematuramente, no interminavel: "volve amanhã" das peneiras incompletas.

*

O Fluminense aparece no Rio como outro exemplo. E', aliás, o clube das Laranjeiras um dos pioneiros na luta contra a inflação no nosso futebol. Sempre se bateu contra os gastos excessivos. Sempre pautou pela ombriedade nas contratações e nos lançamentos. Com uma equipe desconhecida, nova mas voluntariosas, levantou o campeonato carioca e surge como uma das mais potentes escolas do futebol brasileiro. Tudo por que? Porque se sacrificou à direção de um tecnico, todo e qualquer pensamento superficial de estrelismo e imediatismo. Zezé Moreira foi o principio da revolução no Fluminense. Tinha uma idéia uma concepção e em torno dela, rodaram as pretensões do Fluminense. Vimos, então, um Jair e um Edson, jogadores tecnicamente talvez mediocres, mas trabalhando na equipe como nenhum outro cartaz, tal como Bauer, Rui etc., poderiam fazer. Já entraram nas Laranjeiras sob essa intenção. Custaram pouco e produzem muito, ao contrario de muitos quadros compostos de medalhões, que custam muito e produzem pouco.

*

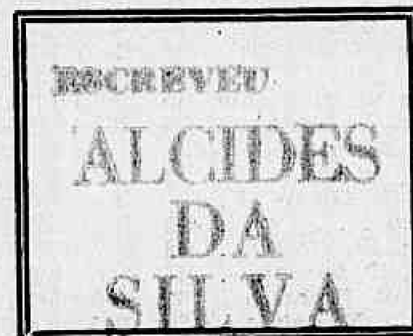
Evitemos, no entanto, a mesma interrogação para o futuro. A falta de renovação de valores é o nosso pecado fundamental. Mas, não é o unico. Há muito tempo diziamos que um quadro de futebol, para nós, é um todo formado de onze — onze avos, em que cada elemento é um numerador sobre um denominador comum, mas isso parece demasiado perfeito para a mentalidade de hoje. Estamos na época dos homens-chaves, dos guias taticos e psicologicos, que mais dificultam o problema da renovação. Assim, no Palmeiras, não basta descobrir, amanhã ou depois, um meia esquerda para lançá-lo. Já necessitar-se-á de um Jair, isto é, um excepcional meia, que, via de regra, carrega o quadro às costas. Muito mais dificil, portanto, descobrir um elemento de tal naipe. Fosse o poder da equipe distribuido equitativamente e um homem que saisse, não faria com que o quadro sofresse solução de continuidade. Ao contrario, o poder conjuntivo daria tempo a que o novo elemento se ambientasse sem que se notasse sua fraqueza inicial. Assim como está, não. Jair vale por meio quadro. Para sucedê-lo, o Palmeiras não prevê, com a antecedencia de dois ou três anos, a contingencia de precisar substituí-lo. Quando precisar fazê-lo, necessitará, urgentemente, de um meia que, como Jair, jogue tambem por meio quadro. Está certo isso? Logicamente, não.

Nada mais desabonador para um conjunto de futebol, do que ter homens-chaves, mas, existindo o fator, pelo menos que se o admita e trabalhe em função dele. No Fluminense mesmo, que acabamos de citar como exemplo de uma coisa, surge tambem como prototipo de outra. E' o caso de Didi. Para o seu sistema, Zezé precisava de um meia que centralizasse todo o jogo da equipe no meio do campo, que tivesse tarimba e se enquadrasse com maturidade tecnica ao agir dos dois medios. Foi, por acaso, buscar Jair ou Zizinho, dois dos maiores construtores do país? Não. Trabalhou Didi a seu gosto e o resultado é que Didi, na seleção brasileira, acabou fazendo esquecer aqueles dois que poderiam ser seus mestres. Estará o Palmeiras em condições de amanhã ou depois forjar um Didi para o posto de Jair, isto é, um desconhecido para o lugar do homem que custou e valeu milhões? Não acreditamos. Não acreditamos, porque no Parque Antartica não existe um principio de conduta. Não existe um tecnico de longo folego, com prazo largamente estipulado, para adatar um conjunto a um seu principio futebolistico. Não. O tecnico age mais em função do primeiro campeonato, como vem provando pela contratação de Rui, Rafaneli, Rugilo, etc.

Poderá o Corintians, amanhã ou depois, procurar tapar a brecha de Claudio com Souzinha? Absolutamente. Por que, então se permitiu que Claudio desfrutasse de um papel tão importante na equipe corintiana? E' uma das poucas falhas do conjunto e lhe poderá acontecer o mesmo que agora acontece com Antoninho no Santos. Acabou-se o "eixo" de dez anos. O homem que durante uma decada foi o cerebro do conjunto. Que se fazer agora? Revolver o estilo e o padrão do conjunto, a fim de amoldá-lo às caracteristicas de outro homem a surgir, já que um segundo Antoninho é muito mais dificil. Assim tambem está sendo o caso de Renato na Portuguesa. Um homem que cultivou a sua base dentro das caracteristicas lusas, que se amoldou ao quadro e fez, mais, que o quadro se amoldasse a ele. Nunca passou, porem, de um elemento discreto, sobrio, no ver de todos. Haverá entre os azes famosos de hoje um meia que apresente na Portuguesa o mesmo trabalho de Renato? Naturalmente, não. E o remedio aí, é perder-se tempo em procurar e forjar um rapaz com as mesmas caracteristicas, ou então, mudar completamente o estilo da Portuguesa, necessitando mexer com a tendencia já assentada de todos os outros elementos. Os homens-chaves portanto, são uma imprevidencia.

*

Maior assistencia aos recursos que vêm de fora, é outra providencia que se impõe aos clubes. Não instituir peneiras para fins de sensacionalismo. Fichar o elemento que se submete a um "test". Seguir sua ascendencia, como um medico que acompanha o progresso de um feto, primeiro, e de uma criança, depois. Medir-lhe o crescimento, tomar-lhe o torax tecnico, corrigir-lhe os defeitos de nascença. Um chuta só com o pé direito, outro com o esquerdo. Um terceiro não sabe cabecear e um quarto só sabe cabecear. Lapidá-los. Não abandoná-los quando, por qualquer circunstancia, o seu comparecimento aos treinos se vê interrompido. Sabemos de alguns elementos de futuro, indo treinar em quadros de primeira categoria, e, pois com largos recursos financeiros quanto medicos, se contundem. Que fazem os clubes então? Socorre-os? Assiste-os até ve-los de novo bons, captando, assim a simpatia e despertando o sentimento de gratidão? Não. Dizem-lhe: "Volte quando estiver bom." E o rapaz que abandonou sua rodinha de amigos, que



deixou lá atrás, saudosamente, o seu ambiente, os seus fans do bairro, desiste. Volta para o aconchego das conversas de esquina, das discussões dos bares onde há a escalação do Xepeti F. C.

*

Se ele pode, por que eu não posso? Esta é a pergunta que deve mexer com os brios de nossos dirigentes, quando olham para um Alfredo Trindade ou para um João Guidotti. A nossa resposta é de que todos podem e todos são capazes. A solução é andar pelo caminho certo, explicar devidamente à torcida e à critica o que se está fazendo e o "por quê" do que se está fazendo, e continuar, continuar, até que os frutos apareçam e algo de melhor for conquistado e não desapareça tão breve. "Eu posso e vou fazer", este deve ser o lema.

ma vez campeão

PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

JOLLY JOCKER E CYRO - DUPLA LIQUIDA NO «CANDIDO EGIDIO»

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo - 13,30 hs. - 2.000 mts.
1—1 Jucachup, S. Ferreira . 56
2—2 Arguto, R. Olguin . . . 56
3—3 Congresso, F. Souza . 56
4 Zazá, O. V. Andrade . 54
4—5 Tambajá, M. Cataldi . 56
6 Portento, R. Pacheco . 56
2.o Pareo - 14 hs. - 1.200 mts.
1—1 Jolly Jocker, L. Diaz . 55
2—2 Cyro, O. Rosa 58
3—3 Pitú, L. Gonzalez . . 55
4—4 Quirinal, L. B. Gonçalves 56
3.o Pareo - 14,30 hs. - 2.400 mts.
1—1 Astrologo, R. Olguin . 54
" Bethel, L. Gonzalez . 58
2—2 Baltimore, O. Reichel . 56
3—3 Flor do Sol, N. Pereira 55
4—4 Mister Schuch, P. Vaz 54
4.o Pareo - 15 hs. - 1.000 mts.
1—1 Encantado, P. Vaz . . 55
2 Gobelin, N. Pereira . 55
2—3 Pimpão, L. Gonzalez . 55
4 El Quinto, J. Martins 55
5 Quepi, L. B. Gonçalves 55
3—6 Jaloux, L. Diaz 55
7 Espeto, O. Rosa 55
8 Absurdo, M. Signoretti 55
4—9 Guimalte, R. Pacheco . 55
10 Cinzal, R. Olguin . . . 55
11 Rusa, E. Martucci . . 55
5.o Pareo - 15,30 hs. - 1.200 mts.
1—1 Quibú, L. B. Gonçalves 55
" Reporter, L. Gonzalez 55
2—2 Gardone, S. Ferreira . 55
3—3 Guaré, O. Rosa 56
4—4 Pyro, P. Vaz 55
5 Ebrom, D. Garcia . . 55
6.o Pareo - 16,05 hs. - 1.500 mts.
1—1 Arrigo, R. Olguin . . 55
2 Galant Prince, A. Xavier 55
2—3 Orgulhoso, L. Gonzalez 55
4 Dueto, O. Reichel . . . 55
3—5 Forban, N. Pereira . . 55
6 Falcão Negro, A. Lucca 55
7 Fair Constellation, L. B. Gonçalves 55
4—8 Fleet-Ace, M. Signoretti 55
9 Halux, E. Garcia . . . 55
10 Faraday, C. Mazzoli . 55
7.o Pareo - 16,40 hs. - 1.800 mts.
1—1 Martini, L. Diaz . . . 58
2—2 Titanic, O. Reichel . . 57
3 Maurinho, N. Pereira . 50
3—4 Atleta, D. Garcia . . 55
5 Impresiva, L. B. Gonçalves 50
4—6 Luar, L. Gonzalez . . . 55
7 Lestrois, P. Vaz 57
8.o Pareo - 17,15 hs. - 1.500 mts.
1—1 Aurora Miranda, O. V. Andrade 56
2 Acirama, O. Reichel . 54
2—3 Amaurá, O. Rosa . . . 58
4 Invencivel, L. Diaz . . 58
3—5 Kastri, E. Vieira . . . 56
6 Baraxá, A. Xavier . . 54
4—7 Avante, A. Lucca . . . 56
8 Kilt, L. B. Gonçalves . 54
9 Fair Aristocratic, D. Garcia 56

MONTARIAS PARA SABADO

1.o Pareo - 14 hs. - 1.000 mts.
1—1 Miss Dior, R. Olguin . 55
2—2 Fiesta Brava, O Rosa 55
3—3 Abassuyara Kid, O. Reichel 55
4—4 Etruria, A. Marchesine 55
5 Faróa, W. Mazzala . . 55
2.o Pareo - 14,30 hs. - 1.200 mts.
1—1 Epinal, M. Signoretti . 56
" Ebony, J. Guajardo . . 54
2—2 Inesperada, W. Mazzala 54
3 Nava, R. Olguin . . . 50
3—4 Cento e Vinte, J Martins 56
5 Aragel, S. Ferreira . . 56
4—6 Donguê, L. B. Gonçalves 56
7 Alsacia, E. Vieira . . . 54
3.o Pareo - 15 hs. - 1.400 mts.
1—1 Caravela, C. Aurungo . 50
2 Acafim, J. Camargo . 58
2—3 Boabdil, A. Xavier . . 56
4 Limeira, O. M. Fernandes 46
3—5 Pilantra, C. Mazzali . 58
6 Berlandia, C. Santos . 45
4—7 Colon, C. Napoli . . . 58
8 Lampejo, W. Montanha 45
9 Nuron, C. Taborda . . 54
4.o Pareo - 15,30 hs. - 1.400 mts.
1—1 Hula, R. Olguin . . . 58
2 Dawn of Glory, F. Madalena 52
2—3 Advokeni, P. Coelho . 58
4 Lexiano, C. Aurungo . 54
3—5 Fribom, V. Pinheiro . 58
6 Hieroglifo, E. Balula . 52
4—7 Caimé, S. Ferreira . . 54
8 Guiré, R. Correa . . . 50
9 Calmin, P. Vaz 56
5.o Pareo - 16,05 hs. - 1.300 mts.
1—1 Debate, S. Ferreira . . 56
2 Cuba, A. Xavier 56
2—3 Cambiú, O. Rosa . . . 54
4 Mameluco, D. Garcia . 56
3—5 Corsario Negro,, L. Gonzalez 56
6 Mutisia, L. B. Gonçalves 56
4—7 Borema, P. Vaz 56
8 White Glass, A. Cataldi 54
9 Kafelin, A. Nobrega . 56
6.o Pareo - 16,40 hs. - 1.800 mts.
1—1 Lupan, P. Vaz 58
2 Valete, D. Garcia . . . 54
2—3 Algarve, L. Diaz . . . 58
4 Domus, O. Reichel . . 58
3—5 Perequê, L. B. Gonç. . 58
6 Germinal, L. Gonzalez 54
4—7 Cadiz, L. B. Gonçalves 52
8 Fenelon, J. Martins . . 58
7.o Pareo - 17,15 hs. - 1.400 mts.
1—1 Espadachim, P. Vaz . . 56
2 Aboé, D. Garcia . . . 56
3 Nijinski, E. Garcia . . 56
2—4 Gazoza, M. Signoretti 54
5 El Cheique, S. Ferreira 56
6 Uliria, L. B. Gonçalves 54
3—7 Nimbus, L. Gonzalez . 56
8 Embrulhão, O. Rosa . 56
9 Estrela d'Alva, R. Olguin 54
4-10 England, L. Diaz . . . 54
11 Urante, A. Cataldi . . 54
12 Donoghue, J. Martins . 56

SABADO

1.o PAREO — 1.000 MTS. — Parece ter chegado a vez de Miss Dior ganhar a sua primeira carreira, pois vem de nove segundos consecutivos. Agora não vemos ninguem capaz de lhe levar a melhor. Para a dupla, Fiesta Brava.

2.o PAREO — 1.200 MTS. — Nava, com o peso que deslocará, terá neste "handicap" a sua chance. Nossa favorita. Para secundá-la, Cento e Vinte, que vem de boas corridas. Um bom azar, Inesperada.

3.o PAREO — 1.400 MTS. — Volta bem preparado e bastante na surdina Lampejo, que vem de boas corridas em S. Vicente. Nada sentindo, não deve perder. Para a formação da dupla Caravela, que vem de vitoria nesta mesma turma.

4.o PAREO — 1.400 MTS. — Hula, Caimé e Calmin, os três melhores nesta carreira. Gostamos da ordem enunciada. Dos restantes, somente Advokeni poderá almejar algo.

5.o PAREO — 1.300 MTS. — Cambiú, agora com um joquei de pulso, dificilmente será derrotada. Bom estado de preparo. Debate, Mutisia e Borema disputarão a formação da dupla. Preferimos Mutisia para secundar nossa favorita.

6.o PAREO — 1.800 MTS. — Muito dificil este pareo intermediario dos "bettings" dado o equilibrio reinante entre os disputantes. Vamos destacar, Tupan, Valete, Algarve e Perequê. Algarve defende o nosso prognostico e para secundá-lo Valete.

7.o PAREO — 1.400 MTS. — Espadachim é barbada. Não tem jeito de perder. O mais dificil é escolher quem irá secundá-lo na transposição do disco. Indicaremos para a dupla, Gazoza. E, como diferença Embrulhão.

DOMINGO

1.o PAREO — 2.000 MTS. — Dentre estes matungos, Arguto é o que está melhor preparado para abordar esta distancia. Nossa indicação para a ponta. Congresso ficará para a dupla e Jucachup como a diferença.

2.o PAREO — 1.200 MTS. — Jolly Jocker e Cyro vão disputar este classico. Os dois restantes não estão no pareo. Melhor a dupla do que qualquer ponta, mas nós vamos optar por Jolly Jocker para vencedor

3.o PAREO — 2.400 MTS. — Baltimore que acaba de correr o G. P. São Paulo e não o fez de todo mal, terá a incumbencia de defender o nosso voto. Astrologo, que contará ainda com o reforço de Bethel, ficará para a dupla.

4.o PAREO — 1.000 MTS. — Encantado nas mãos do Pierre Vaz, parece que vai sair de perdedor, pois basta sair junto com seus competidores para levar todos de vencida. Guimalte, seu mais serio rival. Um bom azar, o estreante Pimpão.

5.o PAREO — 1.200 MTS. — Pareo para potros de dois anos com uma vitoria no país. Reporter terá o nosso voto para a ponta com Gardone na escolta, ficando Guaré como a diferença.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Orgulhoso vem correndo muito bem nesta companhia, daí entregarmos a ele a nossa preferencia para a ponta. Arrigo, que vem de segundo para Dagon, sua diferença. Forban e Fleet-Ace, dois otimos azares.

7.o PAREO — 1.800 MTS. — Martini basta confirmar a sua ultima corrida para não ser derrotado por estes adversarios. Titanic e Atleta, os dois melhores para a dupla. Preferimos o ultimo.

8.o PAREO — 1.500 MTS. — Neste salve-se-quem-puder, Aurora Miranda parece-nos a melhor indicação para a ponta, muito embora vá encontrar seria resistencia por parte de Fair Aristocratic, Kastri e Avante. Vamos apontar para secunda a nossa favorita, Fair Aristocratic.

ESTREANTES E SUAS POSSIBILIDADES

PIMPÃO — Castanho dois anos, por Formasterus e Flossy, de propriedade do Stud Paula Machado e seu tratador é Andrés Molina. Foi reservado pelo seu criador para a defesa de suas sedas, tendo passado na ultima segunda-feira 1.000 mts. em 65" com muito boa ação, sendo artigo de fé por parte de seu treinador. Pode "debutar" vencendo.

JALOUX — Tordilho de dois anos, por Antonym e Ballyhoo de criação e propriedade do Haras Faxina e seu preparo está a cargo de Manoel Farrajota. Trabalhou muito bem mas a sua ação final deixava algo a desejar. Deverá esperar, muito embora tenha passado 1.000 mts. em 64''.

EL QUINTO — Castanho de dois anos por Cartujo e Urquinta sendo de propriedade do senhor Mario Tavares Leite. Ainda é cedo para que este potro possa almejar algo na companhia em que irá correr. Deverá aguardar na fila. Tem 65" para os 1.000 mts.

TAMBAJA' — Castanho de quatro anos, nascido em M. Gerais por Coromyth e Cyma. Passou a volta fechada em 137" mas chegou caindo no final. Ainda é cedo para um brilhareco. E' de propriedade do senhor Agostinho Martins Rodrigues e está aos cuidados de Antonio Fabbri.

ENGLAND — E' uma égua castanha de quatro anos de criação e propriedade do Stud Seabra, por Felicitation e Enamel Eyes e seu preparado está a cargo de Mario de Almeida. nha regular, pois tras de lá Vem do Rio com uma campa- três vitorias, mas aqui nesta companhia deverá aguardar a sua vez. Tem uma boa passada para os 1.400 mts.. que percorreu em 93''.

ACUMULADAS

SABADO

— MISS DIOR —
— LAMPEJO —
— ALGARVE —
— ESPADACHIM —

DOMINGO

- JOLLY JOCKER —
— BALTIMORE —
— ENCANTADO —
— MARTINI —

BETTINGS

SABADO

3 { 1, 5, 6	3 { 1, 2, 5	1 { 2, 4, 8

DOMINGO

3 { 1, 5, 8	1 { 2, 4, 6	1 { 3, 5, 9

BARBOSA
RECEBERÁ TUDO

Barbosa, jogando sabado ultimo contra o Botafogo, fraturou a perna e tudo faz crer que ficará inativo por mais de seis meses, pois o tratamento, a consolidação da fratura, são demoradissimos.

Entretanto, o Vasco da Gama vem de ter um gesto bastante elogiavel, pois fez o veterano goleiro paulista firmar novo compromisso, no proprio Hospital de Acidentados, pelo espaço de dois anos, com direito a todos os premios por prelios ganhos ou empatados que teria direito normalmente. Barbosa está, portanto, com sua situação perfeitamente assegurada durante o tempo da inatividade.

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Roberto de Oliveira Filho, um tratador gaucho, mas já radicado em nosso turfe, foi o entrevistado na parte dos "entraineurs" e Luiz Diaz entre os joqueis.

"Tajarin" ou "Dourado" são dois apelidos do Roberto de Oliveira Filho. E é muito dificil que ele, quando quer se dirigir a alguem, não o chame primeiro de Dourado ou Moreno, tenha a cor que tiver o individuo.

Muito gentil e sempre com a bomba do chimarrão pronta para oferecer para quem o visite em suas cocheiras, foi lá que nós o enrevistamos na manhã de ontem.

— Como é, Tajarin, boas corridas esta semana?

— "Tenho somente três pensionistas anotados, sendo um no sabado e os dois restantes no domingo. Acho que dos três, a melhor corrida é o Baltimore. Com este não acredito em derrota. Amaurá é muito duro e o Embrulhão vai pegar um Espadachim que anda correndo muito."

Pegamos o bridão chileno Luiz Diaz que já estava de saida do prado e procuramos saber de suas montarias quais as que ele achava melhores.

Naquele seu modo de falar, um castelhano muito carregado, El Negro disse:

— "Tome nota para seus leitores destas minhas montarias que acho que não perco. No sabado, Algarve é uma barbada, e no domingo, devo ganhar com Jolly Jocker e Martini. Com as demais montarias muito dificil que consiga algo, mas no placê pode ser que eu esteja."

Aí ficam as indicações de dois otimos profissionais que militam em Cidade Jardim, para os leitores do MUNDO ESPORTIVO.

NOSSOS PALPITES

SABADO

MISS DIOR	F. BRAVA	(12)	ABAS. KID
NAVA	CENTO E VINTE	(23)	INESPERADA
LAMPEJO	CARAVELA	(14)	BOABDIL
HULA	CAIME'	(14)	CALMIN
CAMBIU'	MUTISIA	(23)	BOREMA
ALGARVE	VALETE	(12)	PEREQUÊ
ESPADACHIM	GAZOZA	(12)	EMBRULHÃO

DOMINGO

ARGUTO	CONGRESSO	(23)	JUCACHUP
JOLLY JOCKER	CYRO	(12)	QUIRINAL
BALTIMORE	ASTROLOGO	(12)	BETHEL
ENCANTADO	GUIMALTE	(14)	PIMPÃO
REPORTER	GARDONE	(12)	GUARE'
ORGULHOSO	ARRIGO	(12)	FORBAN
MARTINI	ATLETA	(13)	TITANIC
A MIRANDA	F. ARISTOC.	(14)	KASTRI

DE SUMA IMPORTANCIA PARA O CORINTIANS O CHOQUE DE DOMINGO CONTRA O PALMEIRAS

VASCO E FLUMINENSE, PARTIDA DE INTERESSE ESPECIAL PARA SÃO PAULO — PROGRIDE O SANTOS, MAS O FATOR CAMPO TEM TRABALHADO CONTRA ELE, ATUALMENTE — LUTA DE MORTE PARA O CORINTIANS — O PALMEIRAS MAIS PERIGOSO É AQUELE QUE ESTA' POR BAIXO — NO RIO, O SÃO PAULO PROCURARA' MANTER A LIDERANÇA CONTRA O QUADRO-SURPRESA DO BANGU — COM BOAS POSSIBILIDADES A PORTUGUESA FRENTE AO FLAMENGO

Sábado, teremos como único prélio do Rio-São Paulo, Vasco e Fluminense lutando no Maracanã. E embora o tricolor carioca não esteja dono de suas reais possibilidades, com desencontros palpáveis na sua ofensiva, que perdeu aquela consistência tática que tão bem completava a elaboração da retaguarda, escusado é dizer que os paulistas têm esperanças, aliás não de todo infundadas, de uma sua vitória sôbre o lider. Apesar da má forma passageira, o Fluminense, mercê da personalidade que imprime em todas as suas atuaçõcs, é um quadro de dificil superação. E o Vasco também não está lá essas coisas, restando ver, para se comprovar, a contagem com que passou pela maioria de seus adversários, só correspondendo completamente frente ao Bangu, ao atingir aquela goleada arrasadora. No mais, tem sido pobre na marcação de gols. Chocam-se aí, portanto, dois pontos capitais a favorecer um possivel sucesso do Fluminense. Ataque fraco, contra uma defesa táticamente perfeita na obstrução. O preparo físico é o ponto alto dos dois quadros, apesar da veteranice do plantel do Vasco.

Domingo, em Vila Belmiro, teremos Santos e Botafogo. Como não poderia deixar de ser, em vista do que temos visto nos últimos tempos, o fator campo, em vez de favorecer os santistas, parece prejudicá-los, porque não só no Campeonato Paulista decepcionou quando em sua casa, como mesmo neste Torneio, conheceu uma única derrota feia, sendo goleado pelo Bangu justamente em Vila Belmiro. Vinha rendendo bem, continuou rendendo melhor depois daquele fracasso, mas o receio ficou, de que o quadro não se sente bem jogando frente a sua própria torcida. Progrediu muito, porém, o Santos, a medida que o certame foi transcorrendo e já agora figura como um quadro armado, apenas perseguido pela falta de maior "chance".

Pela manhã, caberá à Portuguesa de Desportos enfrentar o Flamengo, em Maracanã. Também o clube luso, começando incertamente, procura de todas as maneiras acertar suas linhas e já contra o Corintians agiu bem melhor do que nos compromissos anteriores. Não rende bem no Rio, mas queremos crer que esta infelicidade não tenha passado de simples coincidência, já que nada existe de concreto para se apontar um complexo dos lusos. Persegue um bom resultado e agora, ante um Flamengo em fase de transição, poderá consegui-lo. A indisciplina parece estar perseguindo Aimoré Moreira, prejudicando notoriamente o seu trabalho quando, com o plantel existente na Portuguesa, em ambiente harmonico e submisso, poderia realizar o mesmo trabalho executado no Santos, no Rio-São Paulo do ano passado.

Todavia, se a Portuguesa souber explorar sua natural velocidade, terá andado meio caminho para vencer o Flamengo, apesar de que este também esteja necessitando de um resultado consagrador, para cimentar de vez a contratação de Fleitas Solich. O paraguaio não tem sido feliz, encontrando incompreensões ao seu trabalho e tudo se pode esperar do quadro no momento, desde uma grande vitória a uma derrocada completa.

Aqui, em São Paulo, teremos talvez o jogo mais importante da rodada, já que se enfrentarão Corintians e Palmeiras. O prélio reune duas atrações capitais: a primeira, é de que o alvi-verde, sempre que se encontra desmantelado, sempre que surge em cena como o antecipado derrotado, se supera e arranca do Corintians bons resultados. Vindo de uma derrota desmoralizante frente ao Bangu, está o Palmeiras, mais do que nunca, na obrigação de recompensar sua torcida, pelo golpe moral que lhe aplicou na rodada passada. Aliás, também Ondino Vieira enfrenta uma situação especial, tendo, a cada jogo que enfrente, uma oportunidade para captar a confiança dos adeptos ou de perdê-la por completo. O seu prestigio em São Paulo está sériamente comprometido. No Corintians, outro ambiente, completamente diverso, é observado. Tudo paz e confiança e a tradição dos dois quadros, em si, suas situações divergentes, que indica incerteza e receio de ambos os lados, é a primeira atração. A segunda é a condição do Corintians, como lider paulista do Torneio, a jogar uma de suas mais perigosas cartadas. Prélio-chave, onde cada qual com suas razões, fará tudo para a vitória. Enquanto isso acontece em São Paulo, o outro lider paulista da tabela irá ao Rio enfrentar o Bangu. O quadro carioca é um dos piores colocados e técnicamente mais mal montados, mas nem por isso tem deixado de surpreender em alguns jogos e não custa o São Paulo pôr as barbas de molho. Seria catastrófico para nós perdermos os dois lideres numa única rodada.

ESTATISTICA DO S. PAULO-RIO

O atual São Paulo-Rio apresenta, antes da rodada de sabado e domingo, três lideres: Corintians, São Paulo e Vasco da Gama e dentre estes, tudo faz crer, sairá o vencedor. Como se vê, os bandeirantes possuem dois candidatos e os cariocas apenas um. Isto se não houver completa reviravolta na tabela de classificação, com uma dificil, mas não impossivel, possibilidade para o Flamengo, com seis pontos perdidos nesta altura, distanciado três dos ponteiros.

O confronto de jogos interestaduais faz com que a balança penda até agora para os guanabarinos, graças a feitos inesperados de seu mais despretensioso, o Bangu, que obteve duas vitorias em casa alheia, as unicas, aliás, verificadas no certame.

CARTEL PAULISTA

Até o momento, dezoito pelejas interestaduais foram realizadas, sendo 10 em São Paulo e 8 no Rio. Os paulistas tem a seu favor os seguintes resultados:

VITORIAS — 7 (todas no Pacaembu).

EMPATES — 3 (1 no Pacaembu, 2 no Maracanã).

DERROTAS — 8 (2 em São Paulo, 6 no Rio).

Convem citar que uma das derrotas bandeirantes foi em Vila Belmiro (5 a 2 para o Bangu sobre o Santos), enquanto somente Corintians e Palmeiras conseguiram arrancar pontos no Maracanã (dois empates frente ao Fluminense e Flamengo, respectivamente).

CARTEL CARIOCA

Logicamente, tambem 18 jogos fizeram os guanabarinos contra clubes paulistas, apresentando o resultado abaixo:

VITORIAS — 8 (6 no Maracanã, 1 no Pacaembu, 1 em Santos).

EMPATES — 3 (1 no Pacaembu, 2 no Maracanã).

DERROTAS — 7 (todas em São Paulo).

Em compensação, os cariocas estão amargando a maior derrota do torneio (6 a 0 do Corintians sobre o Flamengo). Estão na frente no computo geral entre os dois centros, porque ganharam aqui e só conseguiram dois empates lá, mas a vantagem não é definitiva e bem que poderá ser desfeita.

No geral, já foram assinalados até a ultima jornada cento e vinte gols no torneio, sendo que na serie interestadual, estão vencendo os paulistas, pois marcaram 38 tentos contra 37.

Cite-se, por outro lado, que, computando-se globalmente todos os gols, os cinco clubes de São Paulo marcaram 62, contra 58 dos cariocas, o que nos dá pequena vantagem. Temos tambem para São Paulo o ataque mais produtivo, ou seja, o do Corintians, com 19 gols. O segundo colocado na ordem é bandeirante: Palmeiras, com 14. Porem, estamos com a defesa mais vasada (Palmeiras com 18 tentos contra), possuindo o Vasco a menos vencida (2 gols).

Os artilheiros são Claudio e Baltazar (6 gols cada), estando, portanto, do nosso lado a hegemonia.

Corintians e Vasco são os unicos invictos na serie entre os dois centros, sendo que o campeão carioca, apesar de só ter assinalado 9 gols em seis jogos, ainda não perdeu aqui ou lá. Arrancou um ponto do Palmeiras no Pacaembu, mas o Corintians fez o mesmo no Maracanã, ante o Fluminense. A grande decisão, assim, poderá ser no jogo dos campeões, que será formidavel, principalmente se o Corintians vencer o Palmeiras no proximo domingo.

No ano passado esta rodada foi ingrata para os paulistas

PORTUGUESA E SANTOS DERROTADOS E EMPATE DO S. PAULO

UM GOL IMPOSSIVEL DE NESTOR DEU A VITORIA AO FLAMENGO — O BANGU MERECIA PERDER E TEVE O EMPATE — O BOTAFOGO TRIUNFOU PORQUE O ADVERSARIO PERDEU UM PENAL — E, NO CLASSICO, CORINTIANS E PALMEIRAS EMPATARAM

Cinco partidas darão prosseguimento ao Torneio Rio-São Paulo. Em São Paulo, teremos um classico entre Corintians e Palmeiras. Em Santos, o esquadrão praiano dará combate ao Botafogo. Na Guanabara, o São Paulo enfrentará o Bangu e a Portuguesa jogará com o Flamengo. E, no mesma Maracanã, Vasco e Fluminense. Avivemos a memoria do torcedor e acendamos nele o desejo de revanche, quando for o caso. Por exemplo: a Portuguesa precisa desforrar-se da ingrata derrota que o Flamengo lhe impôs, no Rio de Janeiro.

Os quadros entraram no gramado com a seguinte constituição:

Portuguesa: Muca; Herminio e Noronha; Santos, Carlos e Ceci; Julio, Renato, Bota, Pinga e Simão.

Flamengo: Garcia; Almir e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Nestor, Rubens, Adãozinho, Aluizio e Joel.

A renda foi de 271.134,50 cruzeiros. O arbitro foi Aldridge. A Portuguesa foi derrotada por um tento a zero, numa pugna sumamente ingrata para os lusos, os quais dominaram, tiveram três bolas nas traves de Garcia e acabaram inferiorizados no marcador através de um gol quase impossivel de Nestor. E' verdade que os lusos não tiveram atuação condizente com o nivel tecnico do seu poderio, jogando parados, sem aquela elasticidade de movimentos e de ações que os caracterizam. Mas, mesmo assim foram superiores ao Flamengo. Iniciaram melhor a partida e quando começava a pintar o primeiro gol paulista, foi que Nestor conquistou um tento que seria o da vitoria. Apanhou uma bola na risca da grande area, e, mesmo com a barreira da Portuguesa pela frente, especialmente Noronha, que dificultava a visão das redes, atirou. A pelota passou sob os braços do zagueiro esquerdo, desviou-se de uma porção de elementos e foi às redes. Os rubro-negros inflamaram-se com esse tento, mas logo depois voltavam a decair. Numa cobrança de falta, proxima a grande area carioca, Simão encheu o pé, para a bola chocar-se no travessão. Na recarga, com Garcia vencido, Pinga apanhou o sem pulo e a pelota foi de novo para o travessão. E, com jogadas dessa feitura, todas com a chance de gol para o quadro luso, escoaram-se os minutos da pugna. A Portuguesa caia por 1 a 0.

Outro quadro bandeirante, que vai jogar nesta rodada com ansia de desforra, é o S. Paulo. No ano passado, atuando no Rio de Janeiro, o tricolor empatou com o Bangu. E desta vez, quer tirar a diferença. Os quadros formaram então:

São Paulo: Poi; Pé e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Durval, Nenê e Maurinho.

Bangu: Osvaldo; Djalma e Salvador; Pinguela, Barbatana e Mirim; Menezes, Moacir Bueno, Zizinho, Decio e Niveo. A renda foi de 244.377,00. O São Paulo chegou a estar inferiorizado no placarde por dois a zero. Os primeiros movimentos foram do Bangu, que, apesar de Zizinho não desenvolver todo seu jogo, forçou a retaguarda sampaulina a um trabalho arduo para contê-lo. Todavia, aos dezessete minutos, Moacir Bueno abria a contagem para, oito minutos depois, Decio alargar a vantagem. Nessa altura, os tricolores acordaram, inflamados, reagiram em busca de uma melhor situação. Bibe, aos trinta diminuiu a chance do Bangu, com um bonito tento. E, Maurinho, aos 36, empatou. Com o São Paulo sempre no ataque, terminou a primeira etapa. Na segunda fase, embora os dois perseguissem o tento da vitoria com muito entusiasmo, este não surgiu. O tricolor merecia melhor sorte, já que teve mais presença e forçou o jogo numa cadencia mais viva.

Frente a um Bangu irregular, agora, veremos se rompe aquele empate com uma vitoria.

Parece que a rodada do ano passado, pelo Rio-São Paulo, foi mesmo de azar para os paulistas. O outro bandeirante empenhado, o Santos, tambem conheceu resultado injusto, frente ao Botafogo. As equipes jogaram assim:

SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. Juiz: Mead. Renda: 215.264,50. O Santos apresentou-se melhor durante todo transcorrer do cotejo. Apesar de sofrer dois gols na primeira fase, por intermedio de Braguinha, aos 14 minutos (penal) e Paraguaio, aos 18, o quadro santista reagiu e fez tudo para fugir do revés. Desdobrou-se. Foi uma avalanche, durante o resto do primeiro tempo. Dominou amplamente na segunda fase. Pascoal chutou um penal nas mãos de Osvaldo. Apesar de todo esse poderio, só no ocaso da pugna, o Santos conquistou seu primeiro gol, por intermedio do mesmo Pascoal. Mas já era muito tarde. Em face de recuperação, os santistas podem agora revidar o desastre.

No "derby" paulista, o Palmeiras foi o vencedor por dois a um, depois de uma partida em que foi, realmente, o melhor. Os quadros:

PALMEIRAS — Fabio; Sarno e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Richard (Silas), Jair e Rodrigues.

CORINTIANS - Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone. Juiz: Hartless. Renda: 471.805,00 cruzeiros.

Os gols foram de autoria de Jackson, aos 31 minutos da primeira fase, Rodrigues e Ponce, aos 15 e 41 da derradeira etapa.

No "derby" deste ano, como em todos os anos, ambos os quadros irão a procura de resultado consagrador. Mesmo sem sua melhor constituição e atravessando uma fase instavel, o Palmeiras pode reeditar o feito do ano passado. Mas, a verdade é que o Corintians está mais embalado, melhor entrosado e com o desejo de revanche.

QUANDO O "SOMBRA" APARECE, O CRAQUE COMEÇA A CORRER MAIS E O CLUBE E' BENEFICIADO

LUTA ENTRE COMPANHEIROS DE PROFISSÃO

MUCA VS. LINDOLFO, CLOVIS VS. HERMINIO, SANTO CRISTO VS. RENATO, "FOGUEIRAS" QUE ILUMINARÃO A PORTUGUESA DE DESPORTOS — ODAIR E SUA PEREGRINAÇÃO PELOS POSTOS DO ATAQUE — RUGILO VS. FURLAN, TEMPESTADE QUE SE APROXIMA — TURCÃO E DE SORDI, UMA INTERROGAÇÃO — LANZONINHO, MAURINHO TEIXEIRINHA, TERCETO DA "VIRAÇÕES" — OS DRAMAS DE GILMAR E CABEÇÃO — QUANDO MARIO JOGAR PARA O QUADRO, SOUZINHA ESTARÁ EM PERIGO

O futebol é luta. Luta dentro do gramado pela vitoria; luta no mercado dos craques pela contratação mais lucrativa; luta por primazias; luta pela formação de um grânde quadro. Aos olhos da corcida de um clube parece serem estes os duelos mais vivos que a agremiação sustenta ou serve de palco. Mas existe, dentro do proprio clube, uma especie de duelos internos, de brigas domesticas entre os diversos elementos de seu plantel, que muitas vezes passam despecebidos ao afeiçoado. Para ele, tais rivalidades só se espelham no momento em que os alto-falantes do Estadio anunciam a escalação dos quadros. Estão, eles sabendo que no lugar deste ou daquele jogador, vai reaparecer o reserva das outras jornadas.

Certamente, alguns desses combates internos, por força de suas proprias caracteristicas ou por envolverem nomes famosos, são acompanhados mais de perto pela torcida. Mas, na maioria, acontece aquilo que acima sustentamos. E, assim o afeiçoado perde um dos lados mais sugestivos do profissionalistmo futebolistico. Desde o momento em que entrou em ação o dinheiro, pagando os serviços do jogador. nesse mesmo instante, dentro do clube, começou a imperar, soberana, a lei da concorrencia. Melhor artigo, pelo melhor preço. Servir bem para não ser preterido. Cada jogador assentou sua banca e tudo faz para levar vantagem. O que se pode ainda apontar de essencial, nessa corrida das vantagens da agremiação, é que nela não há golpes baixos. A luta se desenvolve com dignidade cada qual procurando vencer com as armas que o combate concede, nunca procurando meios excusos ou imoraveis para assenhorear-se dos beneficios. Os resultados tambem diferem daqueles que assistimos e sentimos todos os dias, na vida comum. Nas lutas instestinas das agremiações todo mundo ganha: o clube, porque os craques esmerando-se para ganhar a batalha, aperfeiçoam suas virtudes; o jogador, porque na ansia de alcançar o posto, insensivelmente, melhora fisica e tecnicamente; e a torcida, que assiste seu quadro correr no gramado com vontade, por aquela mesma razão.

Vamos enumerar alguns exemplos e estuda-los à luz das afirmativas. Na Portguesa de Desportos, logo no arco, surgem das figuras de gladiadores na refrega pela posse do posto. Muca e Lindolfo têm travado surdamente, grande batalha. Quem primeiro surgiu foi o guardião paranaense. Um dia, porém, machoucou-se. A expectativa de Lindolfo, tornou-se realidade. Foi para o quadro titular enquanto Muca convalescia, já pensando num meio de desbancar o outro. Mas, a volta nunca é facil. Lindolfo fazia grandes exibições, recolhendo material para embasar sua situação numa estabilidade duradora. O futebol, porém, é implacavel. E a posição do goleiro ainda mais. Contra o Palmeiras, embora ser ter fracassado inteiramente, Lindolfo foi vasado quatro vezes. Era a porta que de novo se abria a Muca, que volto ao quadro. E Lindolfo voltou para a reserva. Ai continua seus treinos para aproveitar a primeira falha do rival. Como se vê todos estão ganhando: os dois arqueiros, porque cada combate é um passo no caminho do aprimoramento; o clube, porque precisa de craques eficientes; e, a torcida, porque cada um dos goleiros dá tudo quando veste a camiseta rubro-verde.

Ainda dentro do onze luso temos outro duelo interessante: Clovis e Herminio. Sem substituto Herminio jogava com certa folga nas suas preocupações. Agora, já não pode ser assim. Atrás dele surge, ameaçadora, a falada sombra. Daqui para a frente, o panorama é outro. Desdobra-se para não ser superado, eis a palavra de ordem. Nenhum dos dois zagueiros é excepcional, de modo que vencerá aquele que melhor se houver na luta, melhor soube aprotar a chanche surgida. Na peça ofensiva, delineia-se nova tempestade. Santo Cristo e Renato. Este fora o titular do melhor esquadrão luso destes ultimos anos. Quando do Torneio Rio-São Paulo, foi obrigado a se submeter a uma operação. Diante disso, os mentores lusos pediram Santo Cristo por emprestimos ao XV de Piracicaba. O meia veiu e aparentemente está vencendo. Renato, agora, já refeito e em recuperação, irá baterse com o quinzista pelo posto. O interiorano tem muita vontade. Renato conhece seu quadro e sua maneira de atuar. Trunfos que valerão na batalha encetada.

No clube do Parque Antartica essa disputas domesticas assumem caracter mais serio, em virtude mesmo da situação da agremiação esmeraldina. Ali, a briga é de vida ou de morte, não apenas de sustentação e permanencia. Caso interessante, dentro do plantel palmeirense, é sem duvida o de Odair. Veiu do Santos para a meia-direita. Liminha passou para o centro do ataque e tudo parecia configurar a estabilidade do praiano. Mas, Odair não acertou naquela posição. Deslocado para a ponta direita, tambem não foi bem. Passou para a extrema canhota e nunca chegou a completar uma grande performance. Mas, a propria deficiencia do plantel, àquela epoca, facilitava sua inclusão entre os titulares. A coisa ficou preta quando vieram Carlyle e Guanxuma, e Rodrigues voltou do Sul-Americano. Liminha passou então para a meia-direita; uma possibilidade que morria. Guanxuma foi para a direita; outra chance esfacelada. Rodrigues voltou ao ao seu posto; mais um trunfo que trocava de mãos. Apesar de tudo, o santo do praiano é forte. Guanxuma foi tiro que saiu pela culatra. A ponta direita, por conseguinte, abria-se de novo para ele. Carlyle não vem acertando, e, por conseguinte, talvez Liminha volte ao comando, liberando tambem a meia-direita. Rodrigues está assim, assim... De modo que, quando tudo parecia perdido, novos acontecimentos vieram fundamentar as esperanças de Odair. Ele precisa aproveitar essa maré com todas as forças, porque se não o fizer, perderá na certa, para um adversario maior que ele: o proprio Palmeiras, que se verá constrangido a ir buscar novos jogadores e para as as posições. No arco esmeraldino está por pouco tempo o inicio de um combate dós mais impressionantes: a classe e a experiencia de Rugilo contra arrojo e à vontade de vencere de Furlan. A esta pugna acresce o colorido dado pelo proprio posto, uma das "dores de cabeça" dos periquitos.

Passemos ao São Paulo. Na zaga lateral surge um renhido "pega" familiar. Turcão e De Sordi superam-se nos treinos e jogos para ganhar em definitivo a posição. E uma refrega dura e dificil é apontar o vencedor. Turcão é decidido, lutador e valente. De Sordi tambem. Como se vê, os vaticinios são perigosos. O certo é que com a briga o São Paulo vai colhendo vantagens. Cada zagueiro direito é um homem que luta do principio ao fim da partida, sob a ameaça sempre constante da "sombra".

No ataque, Lanzoninho e Maurinho travam novo duelo que Teixeirinha assiste preocupado. Se vence o ex-pontepretano, Maurinho, tão certo como dois e dois são quatro, irá estender suas vistas para o outro extremo da linha vanguardeira. Ai, caberá a Teixeirinha a resposta. Uma briguinha a três que favorece o conjunto e os três, como sempre. No comando da ofensiva, Gino e Martino trocarão golpes dentro de uma luta que tem as mesmas caracteristicas daquelas entre Furlã e Rugilo. Um, brasileiro e jovem. Outro, estrangeiro, mais experiente e idoso. Ainda em relação ao ultimo, Ranulfo e Negri poderão "sentir-lhe" a presença. Aliás, o meia-esquerda parece que já o fez, pois de uns tempos a esta parte tem corrido a suado a valer. Os beneficios da "sombra"...

No Corintians, ressalta, como o mais sugstivo e sensacional o entrevero entre Cabeção e Gilmar. Todos conhecem as peripecias que ambos têm vivido. Os caprichos da sorte e da propria posição, tem influido decisivamente na estabilidade de ambos. Cada um teve no selecionado brasileiro seu tumulo clubistico. Quando voltavam, o outro, como usupador antigo, havia se apossado da meta titular. O rei agora é Cabeção. E todos tem notado como é dificil se manter no arco alvi-negro. Cabeção tem defendido penalidades maximas para poder conservar afastado Gilmar. O duelo ainda dará muitos motivos para cronicas e comentarios, pois ambos são jovens e dificilmente deixarão o bi-campeão. Homero tambem já começa a sentir os efeitos do retorno de Murilo à ativa. Nas proximas partidas veremos o resultado dessa inquietante presença. Na intermediaria são muitos os duelos. Mas, estes perdem em significação e atualidade, para aquele entre Souzinha e Mario. Um, malabarismo. Outro, impetuosidade. Para ambos, o sistema de jogo corintiano como determinante. Este imperativo favorece o "baixinho". Mas, tão logo Mario deixe de lado todos os arabescos, para buscar o gol, a situação de Souzinha piorará muito. Eis ai os exemplos, apanhados sem outra preocupação que a de mostrar ao leitor essa faceta das lutas intestinas dos clubes, lutas que trazem reais beneficios ao futebol paulista e brasileiro. A necessidade é a maior incentivadora do homem. E quando esta necessidade se consubstancia na presença de um rival dentro do quadro, o craque passa a encarar as partidas com maior responsabilidade. Precisa vencer, porque o antagonista está lá no banco dos reservas esperando seu insucesso, para transforma-lo na vitoria dele. Nunca diz isso, é verdade. Mas que pensa e espera, não há duvida, porque os contratos são o meio de vida de que dispõe. E ninguem ganha mais, quando passou, na "cerca" todo o tempo de um compromisso.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

PODE RENDER MAIS O ATAQUE DO S. PAULO

BAUER E TEIXEIRINHA FIZERAM FALTA — POR QUE NÃO USAR GINO COMO PONTA-DE-LANÇA SE ELE TEM TODAS AS QUALIDADES PARA JOGAR DENTRO DA AREA? — MUITO LENTO O AVANÇO TRICOLOR — TODOS RECUAM, NINGUEM FICA NA FRENTE

Contra o Santos, o São Paulo não bisou as suas melhores atuações neste torneio. Esteve um pouco distante do seu verdadeiro jogo, do seu rendimento ideal. Em parte, a ausencia de Bauer influiu, pois Plan valeu apenas pelos seus esforços. Tambem Teixeirinha esteve ausente e toda a impetuosidade de Maurinho não fez esquecer o ponteiro titular. A partida foi dificil para o tricolor, que encontrou um adversario perigoso, que não se deixou abater com facilidade.

Outras falhas existiram ainda no tricolor. Não fôra o trabalho espetacular de Mauro na defensiva, a partida poderia tomar rumo diverso. O proprio Alfredo não se completou, estando longe de seu verdadeiro "train" de jogo. Tambem Turcão no convenceu inteiramente, sendo vencido algumas vezes pelos atacantes contrarios.

O ataque teve seus deslises, apesar de deixar no marcador os tentos que definiram a sorte da luta. Insiste o tricolor em não aproveitar todas as qualidades de Gino, de homem de area por excelencia. Se Negri é construtor, se Ranulfo não pode jogar dentro da area, tudo indica o aproveitamento do excomercialino nessa função, para a qual tem todas as qualidades. Dribla e esquiva bem, sabendo controlar a bola com facilidade, chuta forte e salta, arrematando com precisão. Deve ser mandado para a area, pois servido por Negri e Ranulfo terá oportunidade de concluir sempre com perigo.

Ainda contra o Santos, Gino levou vantagem sobre Helvio, batendo o zagueiro santista tanto nas bolas baixas quanto nas altas. Demonstrou enorme mobilidade, desperdiçando energia por avançar e recuar conforme a movimentação da partida. Deve ficar plantado dentro da area, para ser lançado com maiores possibilidades. Caso contrario será mais facil às defensivas contrarias manobrar o ataque tricolor que avança mais lentamente, trazendo a bola desde a defesa.

Talvez seja esta a falha mais importante do atual conjunto tricolor que pontifica como um dos melhores do Torneio Rio-São Paulo, com imensas possibilidades de alcançar o titulo.

Com a segunda defesa do Torneio, superada apenas pela do Vasco, o São Paulo se apresenta com um pequeno saldo de tentos, não porque seu ataque não possua bons valores, mas justamente porque não adota o sistema ideal, que tentou aplicar quando dispunha de Albella, que jamais acertou dentro da area, mas que evita agora que possui Gino. Com construtores da classe de Negri e Ranulfo e ponteiros velozes como Lanzoninho e Teixeirinha, não pode ser outra a função de Gino senão a de esperar na area os passes dos companheiros e destiná-los às redes contrarias.

Genê deve ser mais aproveitado

Até certo ponto, Genê conseguiu cobrir bem a lacuna apresentada pela ausencia de Simão. O antigo defensor do XV de Novembro mostrou bastante mobilidade no gramado, construiu algumas jogadas lucidas, conseguindo alcançar plano destacado no computo geral das ações. E, se Genê não chegou a ponto mais elevado, isto se deve, unica e exclusivamente, ao fato de ter sido pouco aproveitado. Santo Cristo, praticamente, "cortou relações" com o seu companheiro de ala. Mais lançado, Genê poderá ser mais util do que foi ante o Corintians.

RANULFO o bom baiano que começa a vencer

AS RAZÕES DO DESACERTO DAS S UAS EXIBIÇÕES NA PORTUGUESA E NO S. PAULO — SUAS CARACTERISTICAS NUNCA FORAM DE CORRERIA DESENFREADA – ACREDITA QUE PODE JOGAR BEM DA MANEIRA COMO ENCARA O FUTEBOL E VEM JOGANDO – AGORA A CRONICA NÃO VAI USAR A MARRETA

Ranulfo, o meia baiano que o América revelou ao público carioca, tornou-se em gramados bandeirantes alvo de críticas, devido ao desacerto com que empreendeu sua jornada. Vindo da seleção carioca, considerado como um dos primeiros homens na sua posição, dentro no cenário guanabarino, astro de primeira e real grandeza no futebol brasileiro, as suas atuações constituiam um desses mistérios passageiros com que o futebol castiga o afeiçoado, burlando todas suas deduções lógicas e zombando de seus cálculos de ordem natural e consequente. Se Ranulfo foi titular da poderosa seleção carioca, evidentemente deveria brilhar em qualquer clube paulista. Mas, o capricho do "soccer" disse "não" a esses raciocinios e não permitiu a Ranulfo o deslanche das suas decantadas possibildades nos gramados do planalto. Já que, assim, dentro nas leis da lógica, não fôra possivel chegar a uma sentença correta, fomos procurar o próprio craque e ouvir de sua boca, a explicação que êle daria ao caso. Ranulfo adivinha-se baiano à distancia. Queimado pelo sol quente da Boa Terra, fluente no falar, com aqueles "rrr" inconfundiveis e o andar de quem prepara uma capoeira, tudo nele mostra a influência da terra do samba.

Sabemos e temos encontrado muito craque, que por uma crítica mais carregada, da imprensa, evita dai por diante, numa ridícula atitude que êle julga ser de desforra, o contato com os reporteres. Pois bem. Apesar de todos os "adjetivos" que Ranulfo leu, recepcionou o cronista como se fora êle um amigo velho de muitos anos. Pôs-se à disposição, para qualquer pergunta. Explicamos o motivo da entrevista e o craque começou a falar, sem interrupções cuidadosas, nem poses especiais. Naturalmente, como quem conta uma história a um amigo, Ranulfo começou a falar, num português pontilhado aqui e ali pelas brilhantes comparações da verve baiana:

— "Meu caso nada tem de difícil. Vou começar pelo início, que é por onde sempre se começa ou se deve começar. Quando jogava pelo América, a crônica carioca chegou a julgar-me e colocar-me ao lado dos melhores jogadores do Rio. Não é máscara. Estava em muita boa forma e o entendimento que havia com meus companheiros auxiliava minha missão. Dessa maneira, durante o certame guanabarino, fui crescendo como criança nova: devagar e sempre. Quando veio o Panamericano, Zezé Moreira não me convocou, o que fez surgir certas críticas na imprensa do Distrito Federal. Tudo parecia indicar que eu conseguira um lugar ao sol, entre os jogadores cariocas. Não me preocupei com a não convocação, embora, depois, pensando melhor, cheguei a conclusão diferente: um título continental é uma boa credencial a qualquer craque, e, se fosse convocado, teria voltado de Santiago com essa primazia. Mas, o que passou, passou. No Campeonato Brasileiro fui chamado. Joguei três partidas e vencemos as três. Marquei quatro gols nessas pugnas e nada havia sofrido. Inesperadamente, fui afastado da seleção, para o jogo com os paulistas. Apesar de meus companheiros terem sido derrotados, o fato entristeceu-me, pois queria ter lutado na defesa da jaqueta guanabarina. Mas, se por esse lado aborrecia-me, por outro não chegava a me atormentar. Enquanto estivera no quadro, haviamos vencido, de sorte que continuava invicto. Assim, se surgisse algum novo contrato profissional, e os diretores viessem dizendo que eu tomara parte na seleção carioca que perdeu o título, eu poderia afastar a objeção e conservar o pé firme na proposta que porventura fizesse". Risada de Ranulfo, a indicar que suas últimas palavras não passavam de blague. Que, como toda blague, possui seu fundo de verdade. Acende um cigarro, põe-se sério, e prossegue:

"Veio, então, a confusão com o América. Banquei aquele sujeito que vai espiar a briga, e acaba indo preso. Enredei-me na confusão e não acreditava mais no ambiente americano (sem trocadilho, não sou comunista). Por isso, quando a Portuguesa mostrou interesse pelo concurso do "baiano aqui", aceitei a transferência de bom grado. Vim para São Paulo e iniciei o treinamento. Todos sabem o que se passou. Mereci as maiores críticas envergando a camiseta rubro-verde. E aqui queri frisar um ponto importante. Para quem vinha de seleção carioca, todo cheio de balangandans, as exibições não eram mesmo grande coisa. Reconheço isso. Por essa razão, nunca guardei o menor rancor da crônica ou do cronista. Merecia. Sei aceitar os julgamentos honestos e não ligo, nem nunca prestei atenção aos desonestos. Incomodar-se muito com as injustiças tira anos de vida da gente e não dá camisa a ninguem. Por isso, dentro de São Paulo, não tenho um inimigo na imprensa. Sei que, melhorando minhas exibições, os elogios hão de vir. Confio nesse critério imparcial da reportagem e estou disposto, dentro do São Paulo, a alcançar o objetivo. Mas isso é outra história. Estamos pondo o carro na frente dos bois. Como dizia, minhas atuações na Portuguesa não sairam como eu queria. Explicação? Não se pode enfeixar numa só razão o motivo desse desencontro. O futebol de São Paulo é mais corrido do que o do Rio, eis um fator. Mas isso não seria impecilho, se estivesse em boas condições fisicas. Eis ai outro: depois de um mês de inatividade, não obtentava ainda todo o vigor de minhas possibilidades organicas. Além diso, faltava aguerrimento, o que somente se consegue nos prélios de campeonato. Eu jogava uma partida e ia para o "môlho". Nunca chegava a encontrar-me com meus companheiros, na sequência de raciocinio da jogada. Faltava intimidade, que só as partidas sabem dar. E por último, nunca ligaram para o estado psicológico do jogador. Não sabiam nem procuravam saber. Sentia-me isolado, sem um ponto de apoio, sem ao menos a alentadora traição de uma miragem que me acenasse com um entendimento mais feliz. Nada. Os colegas de clube sempre foram grandes amigos, mas só isso não bastava. Não estou chorando, que homem não chora, muito menos baiano. Com o devido respeito pelos paulistas... Nasci sózinho e teria de vencer sósinho. Isto é apenas explicação de um fato que teria seu término, dentro mesmo da Portuguesa, se não me houvesse transferido para o São Paulo. Disso não tenha dúvidas. Lá mesmo, no clube do Largo São Bento eu iria me reabilitar. Mas minha transferência para o quadro sampaulino veio, se Deus quiser, apressar essa reação. Encontrei no quadro do Canindé o ambiente que me faltava. Os dirigentes, a organização, e Feola souberam dar-me a injeção de alento de que necessitava. Lembra-se do "Tibiriçá"? Viu como joguei mal? Eu próprio me espantava. Não sabia o que estava acontecendo. Mas, nem por isso fui afastado do onze titular. Tal atitude, e brio profissional que sempre tive, criaram em mim novas forças. Precisava corresponder a essa confiança. Parece que estou no caminho desse reconhecimento. Entrei em condições fisicas. Sinto-me novinho em folha. E se desta vez a sorte não empacar que nem jerico teimoso, tentarei alcançar o objetivo que desde minha chegada a São Paulo busco com entusiasmo. Sobre as criticas que me fazem de jogar parado, creio haver um angulo esquecido que está fazendo muita falta, nesses julgamentos: sempre fui meia recuado. Dentro do quadro tricolor, também é essa minha missão. Ora, enquanto os outros avantes, por força mesmo de súas atribuições são obrigados a deslocações, cruzando o campo em todos sentidos, em constante atividade, eu sou impelido a vigiar os ataques contrários, a combater o meia atrasado do adversário. Quando pego na bola, tenho de acionar meus companheiros e voltar à minha função. Nos escanteios, fico nas proximidades da área, para apanhar o rebote. Reconheço que minhas caracteristicas nunca foram de correria desenfreada dentro do campo, mas não vejo porque não se possa jogar futebol da maneira como eu o encaro e venho jogando. Ninguém tem culpa do meu insucesso. Nem eu. Não é piada. Muitas vezes um homem é esmagado por uma série de fatores que êle não criou nem concebeu, mas que se achegam a êle como atraído por aquele imã que às vezes a gente carrega e que se chama "má sorte", periodo mau. Se Deus quiser, tudo isso já passou. Sinto que hei de me recuperar perante o público paulista. Só não o farei se de fato a sorte minha ficou no Rio, apaixonada por Copacabana. Mas, isso já é demais, não acha? Sobre as criticas que recebi, quero declarar mais uma vez que nunca guardei ressentimento de ninguém. Torne pública esta minha declaração. Considero amigo, cada cronista. Usaram a "marreta" porque tinham de usá-la, mas espero fazer vocês usarem outro "instrumento", daqui por diante."



INCOMPREENSIVEL ATITUDE DEFENSIVA DO CORINTIANS

O MOSQUETEIRO DEIXOU DE LADO SUA IMPETUOSIDADE E INICIATIVA, PARA ADOTAR PADRÃO DESTRUTIVO — ATE' CARBONE APARECEU NA AREA ALVI-NEGRA — NECESSIDADE DE ANTECIPAÇÃO E DESENVOLTURA EM JULIÃO — GOIANO. COM O CORINTIANS SEM UM APOIADOR. FOI JOGAR ATRAS DE HOMERO... — LIÇÕES QUE FICARAM. ESPERANDO APROVEITAMENTO — BALTAZAR E CARBONE PRECISAM ENTRAR NUM ACORDO — BARBAS DE MOLHO. CONTRA O PALMEIRAS

O Corintians esteve em perigo contra a Portuguesa. E' uma verdade irretorquivel. Como tambem o é, ter o quadro alvi-negro atuado erradamente, deixando de lado o melhor e o mais efetivo de sua potencia futebolistica: a personalidade. O bi-campeão reproduz em suas partidas, a legenda gloriosa de São Paulo: "non ducor, duco". Desde o apito inicial, não procura a tão falada sondagem, nem espreita o adversario, para estudar-lhe as manhas, os pontos falhos, os setores perigosos. Vai metendo a cara, com a desenvoltura de quem entra na propria casa. Impõe seu sistema de jogo, corrido e brilhante. Toma a iniciativa. Não se deixa conduzir: conduz. Este impeto inicial, esta decisão na tomada do campo, proporciona às suas aspirações, o fator da supresa, e do ataque.

Ao adversario não sobra tempo para armar-se taticamente. Os sucessivos golpes alvi-negros fazem com que a energia e os esforços inimigos sejam ocupados no sentido da destruição, da recuperação moral. Nesta tarefa, o quadro do Corintians é grandemente auxiliado por sua torcida. A flama do afeiçoado, incendiada logo nos primeiros movimentos, azucrina o adversario continuadamente, auxiliando o serviço de "demolição" do seu onze predileto. Esta feição de lutar, repetimos, tem sido o maior trunfo corintiano, trunfo, que, infelizmente, não foi usado no domingo, contra a Portuguesa. O Moqueseteiro começou a jogar como se estivesse inferiorizado. Toda a defesa preocupava-se com o desarmamento adversario, descuidando-se do apoio. O Corintians entrou "encolhido", para o gramado. Como se o perigo luso fosse maior que suas reais possibilidades. Não teve aquele deslanche inicial tão vigoroso e eficiente. Julião, Idario, Goiano, Olavo, e mesmo os atacantes, estavam com as atenções voltadas para os ataques rubro-verdes, esquecendo-se de que a iniciativa surpreende e desmoraliza.

Mario jogava recuado, Luizinho tambem, como sempre o faz, aliás. Claudio apareceu em luta até com Genê, na ponta esquerda da Portuguesa. E Carbone, inconcebivelmente, muitas vezes "brotou" dentro da area corintiana, como defensor improvisado. Empurrados por Brandãozinho, com uma constante regularidade, o ataque luso, mais em virtude do recuo alvi-negro, que em função de suas qualidades, pôde empenhar Cabeção e alugar a metade do campo corintiano. Não marcou e não foi mais efetivo porque havia tambem em sua estruturação tremendos erros de concepção e sensiveis lacunas individuais Mas foi mais autoritario, fez o que o bi-campeão sempre fizera e abandonara justamente contra um adversario tão desenvolvido e perigoso. A intermediaria não teve apoiador. Julião pecou por não adiantar-se ao lance, por não marcar seu homem, nem acionar a ofensiva. A alimentação do ataque, então, deveria ser tentada com Goiano. Mas, este, jogou a maior parte do tempo na sombra de Homero, nos seu calcanhares. Sem esses dois homens para impulsioná-la, a vanguarda mais se perdeu no recuo. Já que a bola não vinha, era necessario ir buscá-la. E a pugna tomou um colorido rubro-verde que pôs rugas de ansiedade no rosto suado do torcedor corintiano... Mas, tudo deu certo. Nardo entrou com o pé direito, e aliviou de vez as contrações agonianters da "maior torcida do Brasil". Mas muita lição ficou para ser aprendida. Primeira: a ligação do setor intermediario com o avançado, não deve ficar à mercê de Luizinho, exclusivamente. Muito menos, de qualquer outro atacante, imprescindivel lá na frente, para o arremate. Deve existir, necessariamente, um homem da retaguarda que entregue a pelota para os atacantes, desobrigando-os do recuo até a sua propria defesa. Segunda: Baltazar e Carbone precisam entrar num "acordo", relativo ao entendimento e consequente aproveitamento das cabeçadas daquele. Todas elas foram parar mansamente nos pés de Nena ou Santos, porque Carbone estava deslocado para a direita e Baltazar cabeceava para a esquerda. Como Mario e Claudio estivessem recuados, a jogada era um maná para os lusos.

Terceira: não se iludam com a crise palmeirense. A Portuguesa tambem entrou sem Pinga e Simão e deu calor. O quadro alvi-verde sabe ser grande quando é necessario. Estas lições não devem ser esquecidas. Para o proximo compromisso, o Corintians entrará em campo com todas as chances a favor. O quadro esmeraldino atravessa uma fase debilitante em sua vida. Não há propriamente, em perigo, ou uma caracteristica mais insinuante nas diversas linhas de seu onze. A intermediaria, está amorfa e sem condição. A zaga tem em Rafagnelli um homem que não se completa. E o ataque, parando Jair, fica reduzido à impetuosidade de Liminha. Pelas aparencias, o Palmeiras não poderá ser encarado como um obstaculo demasiadamente alto, para ser transposto. Mas, futebol é futebol. E, se os erros do prelio contra a Portuguesa persistirem, a jornada pode se transformar em derrota. Porque se a linha avançada jogar recuada, como contra os lusos, Rui poderá desenvolver a unica e predominante qualidade de seu jogo "crepuscular": o eixo de ligação com Jair. Portanto, barbas de molho...

LINENSE E PAULISTA
decidindo a sorte de um titulo

O VENCEDOR ENFRENTARA' A FERROVIARIA QUINTA-FEIRA, EM DISPUTA DE UM LUGAR VAGO NA DIVISÃO PRINCIPAL — O JOGO DESTA TARDE SE CARACTERIZA PELO EMPENHO DOS DOIS QUADROS EM BUSCA DA VITORIA



NICANOR, GOLEIRO DO PAULISTA



INOCENCIO, GOLEIRO DO LINENSE

Logo mais à tarde, no Pacaembu, teremos a decisão do 1.o grupo no Torneio dos Finalistas, entre Linense e Paulista, os quais no primeiro jogo, efetuado na ultima segunda-feira, não conseguiram definir a sorte do encontro, muito embora tenham realizado uma prorrogação de 30 minutos. No periodo regulamentar houve empate de 2 tentos e na prorrogação novo empate foi registrado. Assim sendo, necessaria se tornou a realização de novo encontro, o qual será realizado logo mais.

O vencedor desse jogo enfrentará na proxima quinta-feira a Ferroviaria, de Araraquara, num prelio que vem sendo aguardado com muito interesse por parte dos interioranos, desejosos de conhecer o campeão absoluto e que no corrente ano disputará o Campeonato Paulista, na 1.a Divisão.

Enquanto a agremiação de Araraquara descansa, acumulando energias para o seu derradeiro jogo, novamente estarão frente a frente as duas equipes que se defrontaram segunda-feira. De um lado, o Linense, com o garboso titulo de penta campeão da Noroeste, e como o clube que mais vezes chegou às finalissimas, embora sem muita sorte em todas elas. Do outro, o Paulista, quadro formado com valores jovens e que muito destaque tem conseguido no interior, como bem provou no seu jogo com o Linense.

Depois do ultimo prelio temerario será dar um prognostico a favor deste ou aquele, pois as equipes suplantaram em muito nossas previsões, jogando futebol corrido, embora sem muita tecnica. Demonstração de fibra, vontade de ganhar um jogo que para eles tinha a mesma importancia. Muita garra foi demonstrada pelos vinte e dois jogadores em campo. Ecidir, contundido aos 12 minutos do periodo, permaneceu no campo, numa demonstração de amor às suas cores. O jovem zagueiro escreveu uma pagina de ouro em sua curta e brilhante carreira. Mesmo inutilizado para os minutos restantes, permaneceu em campo na ponta esquerda.

Como vemos, o jogo poderá pender tanto para um como para outro. As duas equipes, bem representadas, poderão ratificar o belo espetaculo futebolistico proporcionado segunda-feira.

FORMANDO A SELEÇÃO

NICANOR — O arqueiro do Paulista foi um espetaculo. Realizou defesas impressionantes, salvando seu quadro de um resultado adverso. Jogou muito o garoto

NOCA — Redimiu-se totalmente do fracasso ante a Esportiva Sanjoanense. Desta feita vimos um Noca bem diferente. Superior cem furos ao zagueiro Jau.

MARTINELI — O "gordo", a despeito de suas caracteristicas de "baixar" o pé, esteve numa jornada de ouro. Vai longe esse rapaz.

FRANGÃO — Completamente restabelecido da contusão que o afastou do jogo contra a Sanjoanense, voltou "comendo a bola". Foi o melhor homem do Linense.

IVAN — Durante o tempo que esteve comandando a intermediaria, portou-se dentro daquela regularidade que lhe é peculiar. Na zaga esteve regualr. Muito superior a Godê.

DALMO — O jovem medio disputou uma partida aceitavel. Dentro de suas possibilidades, procurou acertar. Em parte, saiu-se bem.

ALVAIR — Autor de um belissimo gol, o veterano ponteiro deu maior vida ao ataque do Paulista. Voltou a jogar bem.

TITO — Suplantou o meia do Linense que não esteve numa de suas grandes tardes. Tito marcou dois tentos além de surgir como o homem mais perigoso do seu ataque.

RENATO — Gostamos do trabalho do comandante do Paulista. Está jogando mais do que no Guarani.

NANDO — Embora sem jogar aquilo que realmente sabe, o jovem meia não comprometeu. Pedrinho tambem jogou regularmente.

BOQUITA — Muito agil, conseguiu passar varias vezes por Noca. Bom o seu trabalho, embora bem longe de ser aquele ponteiro endiabrado.

GALERIA DOS PIORAIS

INOCENCIO — Estranhamos e bastante a performance do arqueiro do Linense. Aquele que havia sido um espetaculo contra a Sanjoanense. uma semana atrás, falhou em dois lances. Esteve em tarde irreconhecivel a despeito de praticar boas. defesas.

CHARRET — O medio do penta campeão, embora não comprometesse o seu quadro. não foi seguro como nos jogos anteriores. Atrapalhado, sem posição definida no campo, foi uma valvula para Alvair e Tito.

JAU — Completamente desorientado, foi o mais fraco dos valores do Paulista. Teve sorte, porquanto Alemão vinha jogando mal. Com o recuo do ponteiro, teve mais liberdade, mas, continuou jogando irregularmente.

ALEMÃO — O ponteiro do Linense foi um ponto negativo. Depois que passou para medio, melhorou muito. O conhecido avante estava talvez mais nervoso do que os seus companheiros.

INSENSATEZ

O "arbitro" José de Moura Leite está fazendo o posisvel e o impossivel para fugir aos apertos do processo que ele proprio "concebeu" e levou avante contra o nosso colega de cronica Wilson Brasil. Sim, porque ele não sabe em que "camá de faquir" foi-se deitar. Agora, soubemos que anda "angariando donativos" para vencer a parada. Está querendo engrossar uma lista de assinaturas que provem sua honestidade e criterio como juiz de futebol. Pensa (será que pensa mesmo?) que conseguirá algo com tais "expedientes".

Esqueceu que coisa forçuda pouco ou nada vale. Que pedidos daquela natureza só o levam ainda mais à ruina, porque isso, no esporte, como em qualquer outra atividade, nada mais é do que "esmolar" migalhas, implorar piedade quando a corda vai se apertando em torno do pescoço. Não se iluda Moura Leite. Não serão listas de assinaturas que desfarão seu atos antigos, que limparão sua "fé de oficio" na Federação Paulista de Futebol, porque ali devem existir inumeros pedidos de eliminação e suspensão vara ele, graças aos desmandos que realizava em jogos de futebol. Isso ninguem esquece, ninguem limpa, é mancha eterna. Muitos poderão assinar na ignorancia de todos os verdadeiros fatos. Um certo sr. Benedito Carneiro bem que poderá dizer o que fez Moura Leite em Santo André, em 1950, num jogo entre o Corintians daquela localidade e o Comercial. E varios existem em semelhantes condições.

Porque, como "soprador da latinha". o Moura Leite é zero, zero e zero.

FOI UM PRELIO DE CAMPEÕES

Linense e Paulista, proporcionaram ao publico local, segunda-feira, um grande espetaculo. Pena que a nossa maior praça de esportes, não tivesse apanhado uma maior lotação, para assim premiar os esforços de autenticos campeões.

Houve lances sensacionais, muita luta, entusiasmo e dedicação extrema, como foi o caso do jovem zagueiro do Linense, que, machucado aos 12 minutos do segundo tempo, numa demonstração impressionante de apego à luta, permaneceu no gramado, incentivando com sua presença, na ponta esquerda, os seus companheiros.

Muito sangue dos protagonistas do sensacional jogo, que proporcionaram ao publico um espetaculo como há muito não se via.

As duas agremiações, de Lins e Jundiai, justificaram plenamente a posição que ocupam, através um Torneio no qual participaram as maiores forças do interior. Bravos, Pauliste e Linense!

Nenhum senão de indisciplina e uma demonstração de esportividade, numa batalha de suma importancia. Souberam os vinte e dois jogadores dignificar a camiseta que vestem.

Até o arbitro, Querubim da Silva Torres, esteve de acordo com o espetaculo. Merece os maiores encomios, apresentando-se magnificamente, correndo em cima durante os 120 minutos de jogo. Foi. imparcial.

Contra a Ferroviaria

O vencedor do encontro desta tarde enfrentará a Ferroviaria, de Araraquara, quinta-feira proxima, dia 28, no Pacaembu.

Em caso de empate, o prelio terá uma prorrogação de 30 minutos e se não houver vencedor será marcado novo encontro, que seria realizado segunda-feira, quando, então, a sorte do jogo seria decidida através de prorrogações, quantas forem necessarias até marcação de um tento.

HAVERÁ PRORROGAÇÕES

Em caso de novo empate no jogo desta tarde, entre Linense e Paulista, haverá prorrogação de 30 minutos. E se terminar a partida empatada nessa prorrogação, haverá tantas outras de 15 minutos quantas sejam necessarias até a marcação de um tento.

O jogo será realizado hoje á tarde de acordo com o dispositivo do Codigo Esportivo, que determina sejam os jogos decisivos de campeonatos realizados quatro dias após o jogo empatado. Portanto, hoje, com inicio ás 14,30 horas, jogarão novamente Paulista, de Jundiaí e Linense, de Lins.

PAGINA DOS CONSULENTES

MARIO VERISSIMO (Curitiba) — 1) Não temos fotografias para vender. Infelizmente, assim, não podemos satisfazer o seu pedido. Procure diretamente com o Palmeiras, à Av. Agua Branca, a foto do onze que levantou a Copa Rio. 2) O ataque italiano do Juventus que esteve no Brasil, era o seguinte: Muccinelli; Karl Hansen, Boniperti, John Hansen e Praest. Atualmente, Vivolo e Carapellese substituiram Karl e Praest.

OLIVAR BEZERRA (Capital) — 1) Na Copa do Mundo de 50, fechando a série paulista, a Suécia venceu a Espanha por 3 a 2. No mesmo dia, de tão fatidica memória, o Brasil era derrotado no Rio pelo Uruguai por 2 a 1. E lá se foi o titulo. 2) Antonio BERTOLUCCI é o nome do goleiro reserva do São Paulo. Nasceu a 14-4-26. 3) CARLYLE Guimarães Cardoso é o atacante do Palmeiras, que nasceu em Minas Gerais.

SAMPAULINA DA LAPA (Capital) — 1) O Fluminense está localizado na rua das Laranjeiras. Basta isso para que sua carta chegue ao destino. 2) HERMINIO Pongelupe é o nome completo do zagueiro luso. 3) Osvaldo Moreira é o nome completo de LIMINHA.

SHOJI SONOHARA (Capital) — 1) Sua escalação para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Lanzone, Gino, Ranulfo e Teixeirinha. 2) Furlan; De Sordi e Lamparina; Pian, Formiga e Aedo; Maurinho, Luisinho, Alvaro, Carbone e Tite, sua seleção de "brotinhos".

MARLENE (Capital) — 1) O Paulistano ainda existe. Somente deixou de praticar futebol. A maioria dos craques do Paulistano passaram a integrar o São Paulo que então se fundava. 2) Sim, o escudo do Palestra Italia era composto de P e I. 3) Leonidas não jogou contra a Italia no Mundial de 38 porque estava contundido. 4) Isso é fato criado pelos torcedores. Fried jogou no Paulistano e no São Paulo. 5) Joreca foi técnico do Corintians, depois de deixar o São Paulo. 6) O célebre ponteiro Luizinho é advogado e jogou no São Paulo. 7) Não, Ademir não é advogado. Claudio é contador.

VALDOMIRO CANESQUI (Capital) — 1) Sua escalação para o Palmeiras: Rugilo; Rubens e Juvenal; Fiume, Rui e Dema; Lima, Liminha, Carlyle, Jair e Rodrigues. 2) Não sabemos, atualmente, quanto recebem Lima e Oberdan.

MÁRIO CARDOSO SILVA (Capital) — 1) Em 1950, a Inglaterra derrotou a Argentina por 2 a 1 e o gol sul-americano foi conquistado por Mario Boyé. 2) A competição internacional de junho, a ser realizada no Brasil, não será a Copa Rio. Deverão tomar parte quatro clubes brasileiros. Corintians e São Paulo serão os representantes paulistas.

ALKINDAR MEIRELES (Capital) — 1) SERGIO Ernesto Desio é o goleiro sampaulino que esteve emprestado à Ponte Preta. 2) PASCOAL Pepi é o médio do Santos e nasceu a 7-7-21. 3) As idades pedidas: Tanga (26), Cerri (19), Sabará (22), Lola (26), Laercio (22) e Bota (24). 3) Brandãozinho, centro médio da Portuguesa, nasceu em Campinas a 10-6-25. Possui os seguintes titulos: campeão panamericano, campeão brasileiro de 52 e campeão do São Paulo-Rio do mesmo ano, vice-campeão sul-americano. Sem dúvida, é um dos maiores centro-médios do país embora não esteja atravessando boa forma técnica.

VALDERICIO PADUA MELO (Monte Castelo) — Para escrever ao goleiro Lindolfo, enderece sua carta à Portuguesa de Desportos, Largo de S. Bento, nesta Capital.

WILSON JOSE' DOS SANTOS (Capital) — Suas cartas estão com várias palavras ilegiveis. Será mais interessante que as redija novamente, de modo mais claro, enviando-as depois.

LINDSAY MIRANDA (Pres. Prudente) — Sua colaboração não pôde ser aproveitada, pois não temos secção de pingue-pongue.

SERGIO NEUBAUER (Capital) — 1) Sua opinião para a seleção brasileira: Gilmar; Haroldo e Mauro; Eli, Bauer e Alfredo; Julio, Zizinho, Ademir, Jair e Sabará. 2) Sua escalação para o selecionado paulista: Gilmar; Hélvio e Mauro; Santos, Bauer e Alfredo; Julio, Luizinho, Liminha, Jair e Tite. 3) Turcão nasceu a 24-5-26.

DAGMAR ALVES MOREIRA (Capital) — 1) Marucci, aspirante do São Paulo, joga em qualquer posto do trio central do ataque. 2) O Ipiranga foi o campeão do Torneio Inicio de 1948. 3) JACKSON Nascimento é o nome completo do ex-atacante do Corintians. Nasceu em Paranaguá, Paraná, a 24-8-24 e está jogando atualmente no Atletico Paranaense.

(?) SODRE' (Capital — 1) ALFREDO Vieira de Souza foi jogador do Corintians, zagueiro marcador de ponta, e hoje pertence ao Comercial. 2) Esquerdinha do Comercial não é irmão e nem parente do do Flamengo. 3) Clovis TOUGUINHA dos Santos é o nome completo do médio corintiano emprestado à Ferroviária, de Araraquara.

ALHEIRO COSTA (Campinas) — 1) O Linense tem em sua equipe vários craques que jogaram em nossa Divisão Principal: Alemãozinho (Santos), Nando (Santos), Rui (XV de Jaú), Inocencio (Palmeiras), Washington (Palmeiras) e Ivan (Santos e Palmeiras). 2) Artigas técnico do Santos, jogou no Flamengo e no próprio Santos. 3) Ondino Vieira é uruguaio, mas está há muitos anos no Brasil.

HELIO CARLOS (Capital) — 1) Albella regressou a Buenos Aires, mas ainda não tem clube na Argentina. O São Paulo estipulou em 800 mil cruzeiros o preço do passe. 2) O trio central do Banfield, vice-campeão argentino de 51, era constituido de Sanchez, atual titular do selecionado, Albella e Moreno. Como se vê, você perdeu a aposta. Converti era e é ponta direita. 3) Foi em 1950 que os argentinos jogaram contra os ingleses no estádio de Wembley, em Londres, perdendo por 2 a 1. Eis a equipe que enfrentou os britanicos: Rugilo; Colman (Alegri) e Filgueiras; Yacono, Faina e Gutierrez; Boyé, Mendez, Bravo, Labruna e Loustau.

SANTISTA (Santos) — 1) Em 1950, o Santos ganhou do São Paulo duas vezes pelo certame paulista: 2 a 1 em Vila Belmiro (turno) e 2 a 1 no Pacaembu (returno). 2) Esses feitos foram repetidos em 51, com 3 a 0 e 2 a 1, respectivamente. 3) O Santos foi campeão do Torneio Inicio de 52. 4) OLAVO Martins de Oliveira é o nome completo do zagueiro corintiano, que é santista, tendo nascido a 9-11-27. 5) LIQUINHO chama-se Luiz Grizendi e nasceu em Juiz de Fora, Minas, a 16-5-30.

NÃO ABANDONEM A SEGUNDA DIVISÃO!

No termino do certame da 2.a Divisão já algumas noticias desanimadoras têm chegado ao conhecimento da cronica. São clubes que estariam dispostos a fechar as portas, ou pelo menos desistir do profissionalismo, pois não conseguem chegar à 1.a Divisão.

Fala-se, por exemplo, que o São Bento, de Marilia, deixará o profissionalismo e que o Linense fará o mesmo, se não for bem sucedido nesta sua quinta tentativa de ser promovido.

Ora, isto não está certo. Esses clubes já tiveram despesas enormes, já venceram obstaculos dos mais dificeis, já revelaram um punhado de bons valores para o nosso futebol, "ressuscitando" até alguns jogadores que haviam fracassado em clubes da 1.a Divisão. Tanto beneficio têm dado ao futebol profissional que a extinção de seus departamentos profissionais é inadmissivel. Afinal de contas, não se pode ter como uma unica condição para participar do campeonato a de querer ingressar na 1.a Divisão. Existem muitos quadros em condições tecnicas de obter tal galardão. Mas, nem todos podem, evidentemente, lograr o feito.

Enquanto um Botafogo, de Ribeirão Preto, por exemplo, gastou grandes somas para montar uma equipe que afinal decepcionou, podemos lembrar um São Caetano que, com folha de pagamento irrisoria, foi muito alem da expectativa. O proprio Paulista, de Jundiai, já fez muito, tambem sem grandes despesas, depois de ter sido nos anos anteriores quase sempre o lanterninha do seu grupo.

Clubes como o Batatais, Mogiana, de Campinas, São João de Jundiai, Rio Branco de Americana, Internacional e Comercial de Limeira e Riopardense devem voltar a disputar o certame, dando mais vida esportiva às suas cidades e trazendo maior progresso para o nosso futebol.

Oxalá não passem de boatos as noticias referentes ao S. o Bento, Linense e outros que ameaçam desistir. Que seus diretores pensem um pouco antes de tomar uma decisão tão errada e que só prejuizos trará na realidade.

Que outros clubes retornem e que outros procurem seguir o exemplo da Ferroviaria, de Araraquara, que depois de três anos de fundação, tornou-se um candidato serissimo à 1.a Divisão.

45 MIL CRUZEIROS PARA VOCÊ!

LOCAIS DAS URNAS

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo. Até sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina Dom José de Barros.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390.

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros, 22, esq. da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

As urnas serão fechadas amanhã (sabado) às 20 horas, com exceção da que se encontra em nossa redação, que estará fechada às 11 horas!

44 mil cruzeiros para os resultados dos jogos e mil cruzeiros para a renda!

CUPÃO

RODADA DE 24-5-53

CORINTIANS	vs.	PALMEIRAS	▪ ▪
BANGU	vs.	SÃO PAULO	▪ ▪
SANTOS	vs.	BOTAFOGO	▪ ▪
FLAMENGO	vs.	PORT. DESPORTOS . . .	▪ ▪
CHILE	vs.	INGLATERRA	▪ ▪
RACING	vs.	BOCA JUNIOR	▪ ▪

QUAL A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. PALMEIRAS?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

"SE O CORINTIANS PRETENDE GANHAR DEVE FAZER MUITA FORÇA E JOGAR MUITO FUTEBOL" - PASCOAL GIULIANO



AUMENTOU O PREMIO!

44 MIL CRUZEIROS PARA O RESULTADO DOS JOGOS E MIL PARA A RENDA – Cupão na pag. 15